



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ISAAC BEZERRA DE SOUSA

**EMPREENDEDORISMO: A VIABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO PARA
SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA - PB**

**JOÃO PESSOA
2018**

ISAAC BEZERRA DE SOUSA

**EMPREENDEDORISMO: A VIABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO PARA
SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia apresentado ao Programa de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Empreendedorismo.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Jacqueline Echeverría Barrancos.

**JOÃO PESSOA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Isaac Bezerra de.
Empreendedorismo [manuscrito] : A viabilidade do mercado de trabalho para serviços arquivísticos em instituições públicas em João Pessoa - PB / Isaac Bezerra de Sousa. - 2018.
61 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Jacqueline Echerria Barrancos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."
1. Empreendedorismo. 2. Mercado de trabalho. 3. Instituições públicas. 4. Serviços arquivísticos. I. Título
21. ed. CDD 658.42

ISAAC BEZERRA DE SOUSA

EMPREENDEDORISMO: A VIABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO PARA
SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso na
modalidade Monografia apresentado ao
Programa de Graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 19,06,2018


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Jacqueline Echaverría Barrancos (Orientador).
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Andrea Xavier Albuquerque de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Mameia Eugénio Maia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Luís Paulo de Sousa, Terezinha Bezerra de Sousa e família, responsáveis pela minha construção como pessoa, a minha noiva Josélia Pereira da Silva, dedico-lhes esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pai da criação, do mundo e da humanidade, pela concessão da vida, pelo amor, pela saúde, pela proteção, pela iluminação e prosperidade, que me ajudaram na minha difícil jornada até chegar a esse momento, e, a meus pais, Terezinha Bezerra de Sousa e Luís Paulo de Sousa, pela determinação e desejo de uma educação melhor para seus filhos, agradeço.

A minha irmã, Cristiane Bezerra de Sousa, e aos meus irmãos, Luís Carlos Bezerra de Sousa e Isaías Bezerra de Sousa, agradeço os apoios e conselhos.

Agradeço a minha noiva Josélia Pereira da Silva, pelo amor, pela compreensão e paciência em minha jornada acadêmica.

À Elisa Maria da Conceição, avó querida e falecida, que com muita competência participou da minha criação, agradeço.

Aos meus amigos, em especial, Francinaldo dos Santos Sousa e José Weyber Leandro, agradeço pelos bons apoios, conselhos e bons momentos acadêmicos.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), à Coordenação do Curso de Arquivologia, aos técnicos administrativos e agentes, ao corpo docente da instituição, agradeço pelo empenho e dedicação em minha formação como Arquivista.

Agradeço em especial a Prof.^a Dr.^a Jacqueline Echeverría Barrancos pela compreensão em momentos difíceis e pela orientação, que tiveram como resultado a minha formação superior.

RESUMO

As oportunidades de trabalho estão cada vez mais escassas no setor público para os arquivistas. Hoje em dia, somente através de concurso público que se consegue alcançar uma vaga nos serviços governamentais, seja em instituições municipais estaduais e federais. No setor privado a situação do mercado de trabalho para os arquivistas têm pouco conhecimento e aceitação para contratações diretas. Embora essa escassez, pouco conhecimento e aceitação, existem oportunidades de trabalho ainda menos exploradas por profissionais da área no mercado de trabalho. Uma dessas oportunidades menos explorada pelo profissional se relaciona com o fato de assumir riscos e desafios no mercado de trabalho como empreendedor. Por sua vez, a atividade empreendedora pode proporcionar para o arquivista a possibilidade de ser dono do seu próprio negócio. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a viabilidade do mercado de trabalho empreendedor para serviços arquivísticos em instituições públicas na cidade de João Pessoa-PB. Para alcançar tal objetivo proposto neste trabalho foi desenvolvido uma pesquisa de caráter exploratório e de abordagem quali-quantitativa, efetuada em cima de uma amostra de alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em fase de estágio, que estejam estagiando em instituições públicas. A coleta dos dados dessa pesquisa foi realizada no ano letivo de 2017.1, compreendidos pelos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro do corrente ano, de campos de estágios que demandam por serviços arquivísticos. Foram aplicados 10 questionários estruturados de autoria própria, contendo 10 perguntas objetivas e 5 itens de respostas, com a escolha de apenas uma opção de resposta. Posteriormente esses dados coletados são disponibilizados em tabelas e gráficos, que nos permitiram ter uma ideia da posição do Empreendedorismo na Arquivologia. Em seguida, os resultados obtidos, analisados e interpretados, evidenciam que a demanda por serviços arquivísticos é sólida, o mercado é convidativo e cenário econômico é viável para implantação de serviços arquivísticos no setor público.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mercado de trabalho. Instituição Pública.

ABSTRACT

Job opportunities are increasingly scarce in the public sector for archivists. Nowadays, it is only through a public competition that one can reach a vacancy in government services, be it in municipal, state and federal institutions. In the private sector the labor market situation for archivists have little knowledge and acceptance for direct hirings. Although this scarcity, lack of knowledge and acceptance, there are still less labor opportunities exploited by professionals in the labor market. One of these opportunities less explored by the professional is related to the fact of taking risks and challenges in the labor market as an entrepreneur. In turn, the entrepreneurial activity can provide the archivist with the possibility of owning their own business. In this sense, the objective of this paper is to analyze the viability of the entrepreneurial labor market for archival services in public institutions in the city of João Pessoa-PB. In order to achieve this objective, we developed an exploratory and qualitative-quantitative research, carried out on a sample of students from the Archival Science Course of the State University of Paraíba, in an internship phase, who are studying in public institutions . Data collection from this research was carried out in the academic year 2017.1, comprised of the months of August, September, October, November and December of the current year, of internships that require archival services. Ten structured self-authored questionnaires were used, containing 10 objective questions and 5 response items, with the choice of only one answer option. Subsequently, these collected data are available in tables and graphs, which allowed us to have an idea of the position of Entrepreneurship in Archivology. Then, the results obtained, analyzed and interpreted, show that the demand for archival services is solid, the market is inviting and the economic scenario is feasible for the deployment of archival services in the public sector.

key words: Entrepreneurship. Job market. Public Institution.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e Gráfico 01: Demanda por serviços arquivísticos.....	35
Tabela e Gráfico 02: Oportunidades de mercado.....	36
Tabela e Gráfico 03: Persistência.....	38
Tabela e Gráfico 04: Plano de negócio.....	40
Tabela e Gráfico 05: Riscos organizacionais.....	42
Tabela e Gráfico 06: Concorrência.....	43
Tabela e Gráfico 07: Cenário econômico.....	45
Tabela e Gráfico 08: Cenário propício para serviços arquivísticos.....	47
Tabela e Gráfico 09: Motivação.....	48
Tabela e Gráfico 10: Preparação.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
1.3	OBJETIVOS.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.3.2	Objetivos específicos.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	O SURGIMENTO DO PENSAMENTO EMPREENDEDOR.....	17
2.2	A VISÃO DO NÉGOCIO N ARQUIVOLOGIA.....	22
2.3	O EMPREENDEDORISMO, O MERCADO DE TRABALHO E O ARQUIVISTA.....	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	30
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	31
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	34
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO	60

1 INTRODUÇÃO

Abordar o tema empreendedorismo é sempre um desafio neste novo mundo contemporâneo, ainda mais quando se refere ao atual mercado de trabalho, evolutivo dinâmico e instável. Ser empreendedor é estar disposto a correr riscos, ainda que calculados, relacionado com atitudes, habilidades e competências da educação empreendedora.

Entretanto, é importante refletir e exercitar o momento de empreender a fim de identificar novos empreendedores que tenham essa vontade de enfrentar os desafios, e detectar as oportunidades de mercado para colocar em prática as suas ações.

Empreender na Arquivologia é ainda um desafio maior. Pois, tem a ver com quebra de paradigmas na ordem cultural, comportamental, atitudinal, perfil do empreendedor e, principalmente na visão do negócio. Essa visão do negócio significa enxergar como um profissional com cultura em concurso público pode e deve exercer seu trabalho fora do acontecimento normal.

Nessa conjuntura econômica, a atuação do arquivista ainda está relacionada aos aspectos tradicionais, sendo possível vislumbrar novos e prósperos campos de atuação para profissionais que lidam com a gestão de documentos e organização de arquivos em diferentes meios de armazenamento.

Ao longo dos anos, a Arquivologia vem apresentando fortes relações com a Administração, Direito, História, Relações Públicas, Gestão Pública, Marketing, e agora Empreendedorismo, objeto esse das discussões deste trabalho. Percebemos que a relação da Arquivologia com o Empreendedorismo vem se estreitando cada vez mais no cotidiano do profissional arquivista, exigindo dele mais empenho, determinação, criatividade e inovação para superar desafios, e isso é o diferencial em um empreendedor.

Há situações que se faz necessário pró-atividade e racionalidade para resolver problemas do dia a dia, e o empreendedor por característica possui a iniciativa e o pensamento para contornar os impasses.

A relação da Arquivologia com o Empreendedorismo é notória, o termo “gestão”, advinda da Administração injetou na ciência uma nova disciplina, a “Gestão de Documentos”, que impõe ao arquivista determinadas funções, além de preservar/conservar documentos, dá ao profissional um título de gestor, não somente, mas como também o atribui a competência de gerir sua unidade de trabalho.

Apesar de notória a relação da Arquivologia com o Empreendedorismo, ainda é nova a abordagem. Identificamos alguns trabalhos de natureza acadêmica e científica que possuem vínculo com o tema dentro do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que se encontram na fundamentação teórica e nas referências deste trabalho, inclusive esse é mais um a somar com os outros. Mas ainda são poucos para um mundo em constante evolução.

As oportunidades muitas vezes passam despercebidas pelos formandos que ao conseguirem os diplomas, se direcionam unilateralmente ao concurso público, esquecendo que no serviço privado pode ser próspero.

O Empreendedorismo voltado para Arquivologia (Empreendedorismo arquivístico) vem apresentar um mercado que deve ser explorado pelo arquivista, um mercado pouco investido, que oferece grandes oportunidades de iniciar seu próprio negócio, quer seja voltado a instituições públicas e/ou privadas.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A problemática deste trabalho se relaciona com a Arquivologia e o Empreendedorismo no que concerne a formação do arquivista, do mercado de trabalho e das oportunidades de desbravar novos caminhos em sua profissão, como a de empreendedor e explorador do mercado de arquivos local, na cidade de João Pessoa, e da viabilidade para a criação e implantação de empresa de arquivos, oferecendo consultoria e gestão arquivística, com fito a responder a seguinte questão – **O empreendedorismo no setor de arquivos não é viável para o mercado trabalho de João Pessoa para atender serviços arquivísticos no setor público?**

De forma a responder à pergunta do ponto de vista teórico e científico, constatou-se na literatura que a criação de negócios para prestação de serviços na área da Arquivologia, pode garantir a competitividade dos profissionais como alternativa para a busca da sobrevivência e identificação de oportunidades de mercado.

Essa oportunidade de mercado, dentro do universo dos serviços arquivísticos, aonde compreende o científico e a técnica, dependem muito do estudo de usos e usuários da informação além de nuances informacionais internos e externos as instituições. Por exemplo, em uma instituição com sede em Minas Gerais, denominada *Arquivar*, são oferecidos serviços desde o espaço físico destinado a tratamento arquivístico e armazenamento de grande

quantidade de documentação de arquivos de empresas brasileira; tratamento para preservação, conservação e restauração de documentos, software Gestão de Documentos Digitais (GED) personalizado que permite a gestão inteligente de documentos ou arquivos em qualquer suporte digital, este instrumento arquivístico digital é personalizado conforme demanda da instituição contratante e traz benefícios como: redução de tempo de atividades que requerem a análise de documentos, redução de custos gerados por excesso de impressão e cópia, redução de custo com armazenamento, recuperação e duplicação, facilidade, rapidez, precisão e controle de acesso e distribuição, segurança de informação, preservação do arquivo físico, dentre outros.

Os serviços de GED se dividem em três direcionamentos principais: captura de documentos, armazenamento e disseminação. Ainda, serviços como arquivo de segurança para guarda de mídias especiais (microfilmes, Cd's, fitas magnéticas, fotografias, etc); microfilmagem de documentos, gestão de arquivos convencionais, estes são serviços básicos que assim como são oferecidos pela empresa *Arquivar*, também são ofícios encontrados em outras instituições privadas, a principal diferença entre as empresas consultadas é o porte, geralmente são pequenas empresas, no caso da *Arquivar*, se trata de uma empresa de médio porte.

Na cidade de Bayeux, região metropolitana da cidade de João Pessoa, destaca-se a empresa **RN Negócios Arquivísticos**, esta empresa foca na gestão empresarial e consultoria que desenvolve projetos enfatizando ações educativas (mini-cursos, palestras, workshops), tem como traço marcante a criatividade e aproveitamento de matérias para construção de novos materiais. Esta empresa, segundo informações contidas no site da empresa << <http://www.rnmegociosarquivisticos.com> >> se distingue de outras empresas do mesmo ramo pela multidisciplinaridade de seus colaboradores, e dos serviços disponíveis: consultoria arquivística, digitalização de documentos, implantação de GED, cursos de capacitação, serviços de treinamento de pessoal dentre outros.

Dentre os mais variados serviços arquivísticos destacam-se:

- Gerenciamento eletrônico de documentos: Utiliza procedimentos para digitalização de documentos, é importante a implementação de gestão documental e adaptação ao sistema integrado de informação arquivística prevendo os critérios fixados no E-arqui Brasil e demais normalizações arquivísticas.
- Plano de classificação: O plano de classificação é item determinante na gestão documental e exige conhecimento das áreas de administração, organização,

ordenamento de conjuntos, grupos, subgrupos, tipologias, gêneros, relação orgânica entre outras áreas do saber.

- Tabela de Temporalidade: A tabela de temporalidade é o instrumento de destinação responsável pela destinação dos documentos, define e regula o valor das informações documentadas as condicionando à sua fase em arquivos correntes, permanentes em ambiente físico ou digital.
- Diagnóstico Arquivístico: O diagnóstico arquivístico proporciona esclarecimento de pontos críticos nos arquivos institucionais e propor soluções arquivísticas.
- Central de digitalização: local destinado à execução de serviços oriundos do gerenciamento eletrônico de documentos (GED).
- Museus Tecnológicos: Local destinado a oferecer acesso de informações em mídias obsoletas. Os museus tecnológicos investem em investimento de tecnologias obsoletas.
- Laboratórios de preservação, conservação e restauração de documentos: local destinado a tratar fisicamente os documentos em variados suportes, eletrônicos, magnéticos, ópticos, papel e outros.
- Treinamentos e aperfeiçoamento de funcionários que lidam com procedimentos documentais para otimização administrativa e sustentabilidade dos serviços arquivísticos dentro da instituição, pelos próprios funcionários. O treinamento utiliza material didático e recursos áudio-visual para melhor captação do conhecimento e dinâmica de equipe para incentivar o trabalho em conjunto para obtenção de objetivos profissionais.

É importante observar que são esses profissionais no mercado de trabalho, que foram os pioneiros a inovar e aplicar seus conhecimentos e experiências em campos novos do empreendedorismo.

Para montar uma empresa não é tarefa simples, envolve todo um planejamento por trás de grande ideia, sobretudo de bagagem e conhecimento que serão necessários aos profissionais que irão empreender, para ajudá-los no planejamento, estruturação e organização da empresa. Segundo Chiavenato (2007, p. 11), existem dois tipos de empreendedores: o empreendedor artesão e oportunista. O empreendedor artesão é aquele de formação técnica básica para constituir seu próprio negócio e com conhecimento sobre a gestão desse mesmo

negócio. O empreendedor oportunista é aquele de formação técnica suplementada, com embargo maior de conhecimento, como administração, economia, etc.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos presenciamos o mundo passar por várias transformações em sua estrutura econômica, social e política. Assistimos noticiários e mais noticiários informando às crises que os países enfrentam em sua administração. O Brasil é um desses países que enfrenta as mudanças que são bastante visíveis, decorrente da crise instalada no governo, da consequência da reforma trabalhista e previdenciária.

Tais mudanças impactam o mundo do trabalho, fazendo com que os profissionais fiquem inseguros de sua atuação no mercado, tal como o arquivista. É preocupação de todos, medo de cair no anonimato.

O mercado de trabalho é para todos. As oportunidades existem. Também existem as oportunidades de ser empresário, e nesse caso a pessoa que possui espírito empreendedor está mais propensa a desenvolver um empreendimento, porque ela consegue identificar oportunidade de um novo negócio aonde outros não enxergam.

O trabalho emergiu da necessidade de apresentar ao profissional de arquivo em questão (o pesquisador) que o campo de atuação de sua profissão não se resume a um só caminho, o de ingressar no serviço público, mas de refletir que sua atuação poderá estender a um serviço não tão explorado pelos profissionais de arquivos, o empreendedorismo, oferecendo soluções arquivísticas para os setores público e privado.

O interesse pelo tema foi surgindo ao longo do curso de Arquivologia, nas aulas de Introdução à Administração, Administração de Recursos Humanos, Gestão de Instituições e Arquivísticas. abrindo o anseio de empreender. Em outros momentos a ideia se internalizou até chegar à disciplina de projeto de pesquisa, que culminou no reaparecimento do anseio, e passou a guiar o pesquisador na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este trabalho se somará aos demais já existentes sobre o tema, como também aos futuros, contribuindo gradativamente no enriquecimento da Arquivologia e de sua relação com outro conhecimento, a saber, o Empreendedorismo, de forma a agregar valor científico no que se refere à relação entre saberes.

A despadroneização e o tratamento não adequado dos arquivos são reflexos de gestões ineficientes, que pensam apenas no valor administrativo do documento, enquanto esse servir aos interesses da administração, e depois são esquecidos e até mesmo eliminados

indiscriminadamente, sem passar por uma rigorosa avaliação. Em outras palavras, o arquivista necessitará ter uma postura empreendedora proativa e criativa, buscando incansavelmente a resolução dos problemas e, inventando e reinventando novos procedimentos que garantam a soluções dos desvios detectados no diagnóstico.

Em outras profissões o Empreendedorismo possui fortes indícios de visibilidade. O administrador ao concluir a graduação, cogitará abrir uma empresa; o advogado ao terminar o bacharel poderá imaginar abrir um escritório para empreender defendendo os direitos de seus clientes; o médico ao conseguir seu diploma deseja cuidar da saúde de seus pacientes em consultório particular; o farmacêutico após sua formatura poderá investir em uma farmácia, vendendo medicamentos e contribuindo para o bem estar da saúde e da população; e o arquivista neste cenário pode empreender oferecendo consultoria e gestão arquivísticas, e mostrar para a sociedade que a profissão é tão importante como outras.

1.3 OBJETIVOS

Para a resolução do problema de pesquisa que se apresenta nesse trabalho, foram determinados alguns objetivos, os quais conduziram a pesquisa a fim de servirem de base para a elaboração da resposta a questão. São eles:

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a viabilidade do mercado de trabalho empreendedor para serviços arquivísticos em instituições públicas na cidade de João Pessoa.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar instituições públicas que demandam serviços arquivísticos;
- Avaliar as ferramentas necessárias para empreender;
- Identificar os riscos para empreendedores na área;
- Identificar o potencial do mercado para serviços arquivísticos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo do trabalho dedicado à revisão da literatura, do embasamento legal utilizados pelos autores, referenciando obras/publicações de diferentes épocas e níveis (nacional e internacional), onde se procurou compreender as visões deles sobre o empreendedorismo. Este capítulo está dividido em três subcapítulos: o primeiro trata do “o surgimento do pensamento empreendedor”; o segundo faz jus a “a Arquivologia e a visão empreendedora”; terceiro e por fim enfatiza as relações “o Empreendedorismo, o mercado de trabalho e o Arquivista”.

2.1 O SURGIMENTO DO PENSAMENTO EMPREENDEDOR

De acordo com Chiavenato (2007, p.5), o empreendedorismo se originou nos séculos XVIII e XIX com os pensadores econômicos, conhecidos do *laissez-faire* ou liberalismo econômico, que defendiam uma economia que era refletida de forças livres e concorrência.

Naquele momento o mundo passava por algumas transformações de ordem econômica e empresariais. E tais transformações alteraram os modos de se fazer bens de consumo, que antes acontecia de forma manual, para produção automática que ampliou a capacidade das indústrias de atender a demanda de consumismo. Essa escalonada produção só foi possível com a modernização dos procedimentos que a “Revolução Industrial” inseriu dentro das indústrias, usando máquinas, transformando matéria prima e produtos. A Revolução da indústria foi sem dúvida um marco na história da humanidade, que permitiu a mudança de um processo primitivo por um sofisticado e empreendedor.

Aquela época moldava-se o cenário do capitalismo e do liberalismo econômico, onde a ação empreendedora tornou-se alavanca de uma série de novas ideias que foram implantadas no mercado e na sociedade. Diante desse momento, eis que surgiu o empreendedor, o responsável pelos feitos da época, um tipo de indivíduo dotado de caráter e qualidades capaz de transformar uma ideia em negócio.

Para explicar tais ocorrências daquela época, alguns estudiosos dedicaram esforços no sentido de apresentar as causas e o surgimento do fenômeno determinado por eles como o Empreendedorismo, o qual é tema da ação da pessoa sobre um empreendimento.

Um desses estudiosos era Schumpeter (1985 apud MARTES, 2010, p. 255), um dos clássicos autores da sociologia que se debruçou sobre o estudo da ação empreendedora e suas mudanças ocorridas na sociedade, no que se refere a economia, atribuindo o feito e o papel fundamental dessas transformações ao empreendedor pelo desenvolvimento econômico. Schumpeter (1985 apud MARTES, 2010, p. 255) ainda considera o empreendedor o elemento dinâmico a inovação, capaz de promover o crescimento da empresa.

Para o mesmo autor o empreendedor é:

[...] aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico, quais sejam: 1) “introdução de um novo bem”; “introdução de um novo método de produção”; 3) “abertura de um novo mercado”; 4) “conquista de uma nova fonte de oferta de matérias primas ou bens semimanufaturados; 5) “constituição ou fragmentação de posição de monopólio.” (SCHUMPETER, 1985, p. 49 apud MARTES, 2010, p. 260-261).

Weber (1981 apud MARTES, 2010, p. 257), outro sociólogo bastante respeitado na literatura também estudou ação empreendedora, e descreveu o empreendedor como um ser capitalista, não um mero capitalista, um que possui um tipo especial, detentor de uma racionalidade econômica e auto-interesse, portador de modernos valores, e fruto de uma sociedade específica, a do capitalismo moderno. Ele investiu no tema analisando a ação empreendedora através do desenvolvimento de um estudo baseado na sociologia econômica, em outras palavras, a ação empreendedora pode ser identificada pela Teoria do Carisma, a qual auxilia o autor na caracterização do tipo especial de ser humano que se refere da habilidade de convencer as outras pessoas a seguir ao caminho tomado. A teoria foi importante no começo da humanidade e da sociedade capitalista, onde as questões financeiras se voltavam para a lucratividade das empresas.

Em sua obra intitulada “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, Weber (2004), abordou o Empreendedorismo levantando duas principais abordagens: na primeira trata da observação da mudança decisiva na direção do tema após a reforma ocorrida no mundo ocidental; na segunda o autor analisa o tema com enfoque na orientação religiosa, da atitude positiva em direção à forma de “ganhar dinheiro” que contribuiu na direção da postura para o Empreendedorismo.

Outros campos do conhecimento investiram em compreender o surgimento do Empreendedorismo, colocando no centro dos estudos o perfil desse indivíduo, principal

agente do processo em discussão, da capacidade de inovação combinando métodos a fim de identificar oportunidade de negócio aonde outros não conseguem enxergar.

A psicologia, por exemplo, dividiu o objeto estudado em dois grupos, onde o primeiro isola a personalidade do agente, elencando quais são as qualidades que a pessoa deva ter para ser considerado empreendedor. O segundo grupo é psicológico-social, focando-se na personalidade vista como decisiva, sendo essa moldada por influência dos pais ou da maneira que foi criado. Segundo McClelland (1961 apud CHIAVENATO, 2007, p. 7), considera que o empreendimento para acontecer necessita de um indivíduo que o realize, e este não possui relação direta com genética e o empreendedorismo, mas sim entre cultura e Empreendedorismo, pois a necessidade de realização desenvolve a partir da cultura, das experiências e da aprendizagem. Já Hagen (1962 apud CHIAVENATO, 2007, p. 7), associa o surgimento do empreendedor com as pessoas que crescem e vivem com certas minoridades, elas estão propensas a desenvolver características psicológicas voltadas ao empreendedorismo.

A Administração encontrou na psicologia bases para estudar o fenômeno do Empreendedorismo. Baseado nela, Chiavenato (2007, p. 5), afirma existir três principais correntes teóricas que causaram influências sobre o surgimento do pensamento empreendedor, a saber, a visão dos economistas, a visão dos behavioristas/comportamentalistas, e a escola dos traços de personalidade. A primeira corrente do pensamento, a visão dos economistas fundamenta-se no indivíduo que compra matéria prima de um valor e a revende a outro valor, superior aquele primeiro, e com obtenção de lucro o fazia ser empreendedor. Tal pensamento associava a obtenção desse lucro ao risco, a inovação e a visão de oportunidades. Já na segunda corrente, a visão dos behavioristas/comportamentalistas refere-se ao assunto fazendo ligações e contextualizações entre civilizações, ascensões e declínios de povos, para definir a criação de um perfil para a pessoa que realiza invenções. Na terceira corrente, a escola dos traços de personalidade, afirma não existir atribuições certas para caracterizar o perfil do empreendedor, mas amplia a percepção com um leque de possibilidades que certo indivíduo deva desenvolver para um empreendedor.

A mesma obra do autor apresenta três características básicas que podem identificar o perfil empreendedor, a saber: a **necessidade de realização**, a **disposição para assumir riscos e autoconfiança**. (CHIAVENATO, 2007, p. 8).

Barros e Passos (2000) e Barros e Pereira (2008) consideram que o fenômeno do Empreendedorismo, conceitos e desdobramentos teóricos e práticos estão sendo valorizados pelos governos, organizações e entidades classistas como o principal fator de

desenvolvimento econômico, de geração de emprego e renda. Drucker (1970) leva em consideração que o Empreendedorismo é a mola que propulsiona a inovação, aumentando a produtividade e remodelando os modelos de negócios já existentes. No âmbito das discussões acerca da iniciativa empreendedora, alguns autores ousam em afirmar que estamos na era do Empreendedorismo, como Aidar (2007) e Dornelas (2008), a renúncia do pensamento do *homo economicus* pelo *homo attentaturus* (BOAVA; MACEDO, 2009) ou presenciando o amadurecimento do capitalismo empreendedor (SCHRAMM; LITAN, 2008).

Corroborando com o texto de Chiavenato (2007), alguns autores já falavam sobre as linhas do pensamento empreendedor, porém numa ordem diferente, como Borges e Casado (2009) e Kets de Vries (1977), que enfatizam a tentativa dos behavioristas ou comportamentalistas de definir o perfil do empreendedor e os seus comportamentos. Em seu discurso Fillion (1999), ressalta que entre as décadas de 70 e 80, os behavioristas detinham o empreendedorismo, isso se deve em razão das obras de David McClelland (1961 - 1972).

Mello, Leão e Paiva (2006, p.48) abordavam uma literatura gerencial e ampla sobre o empreendedor, suas habilidades e competências, que estão ligadas as identificações de oportunidades, relacionamento, habilidades conceituais, gestão, leitura e posicionamento de determinados assuntos.

A última abordagem alinha-se ao pensamento econômico, relacionadas entre o tema e as ideias de inovação, dos riscos calculados e desenvolvimento. Nessa abordagem a evidência se volta para o caráter inovador e suas definições atuais, que abrem um leque de novas oportunidades de investir em produtos e negócios, segundo os autores Brygave e Hofer (1991) e Krueger e Brazeal (1994), como também a criação de novas empresas, Gatner (1989).

É bom ressaltar que o tema empreendedorismo na psicologia ainda é recente e não se pode afirmar de fato que exista um rigor científico e analítico (CHIAVENATO, 2007, p.7). David McClelland (1961), estudioso da área de psicologia se debruçava sobre o assunto em sua obra denominada de *The achieving society*, relacionando que o empreendimento para acontecer necessita de um indivíduo realizador, aquele que faz com que a ideia de um empreendimento em papel se configure na prática.

O empreendedor pode ser aquele que no meio de tantas pessoas consegue enxergar oportunidades aonde outros não veem, com faro para os negócios e olhar no futuro, na lucratividade. Ele possui a capacidade de inovar com ideias em prol de si e o grupo que faz parte. Criatividade e pró-atividade, são qualidades da pessoa empreendedora, que a qualquer instante coloca sua mente para gerar negócios.

A obra de Chiavenato (2010, p. 8-9) apresenta algumas características sobre o perfil do

empreendedor, a saber: necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança. Na necessidade de realização, os indivíduos apresentam diferenças individuais. Existem pessoas com pouca necessidade de realização e se contentam com a situação de terem alcançado. Diferentes das pessoas que possuem alta necessidade de realização, não se satisfazem com os alcançados e desejam ir além dos feitos. O psicólogo social McClelland (1961 apud CHIAVENATO, 2010, p. 9) em suas pesquisas descobriu uma relação positiva entre a necessidade de realização e a atividade empreendedora. Existe uma grande necessidade de realização das ideias por parte dos empreendedores, eles vivem gerando e implementando novos negócios.

Correlato à disposição para assumir riscos, o indivíduo empreendedor se depara com vários riscos ao começar um próprio negócio, risco financeiro decorrente do investimento do capital próprio, do abandono do emprego garantido e da carreira, do risco da participação da família no empreendimento, dos riscos psicológicos do fracasso e do não sucesso do empreendedorismo. Diante dessa exposição de riscos, McClelland (1961 apud CHIAVENATO, 2010, p. 9) identificou que os indivíduos com a necessidade de realização não entram nos negócios sem conhecer integralmente os riscos advindos do mercado. Essas optam em assumir risco com moderação do que depender do acaso, porque elas podem deter os resultados controlando as ações desenvolvidas no âmbito do projeto, e isso vem a refletir a autoconfiança que todo o indivíduo com a visão empreendedora possa dispor.

De acordo com Knight (1980 apud CHIAVENATO, 2010, p. 10-11), existem vários motivos e tipos de empreendedores, que ele os denomina de refugiados. Refugiados, porque a iniciativa para começar um novo negócio não parte de um empreendedor de natureza, mas da necessidade de empreender por algum motivo de ordem pessoal, da insatisfação do emprego ou do salário, da necessidade de aumentar a renda, da experiência de ter vivenciado um negócio em uma empresa, do fato de ser estrangeiro, etc.

Segundo Smith (1967 apud CHIAVENATO, 2010, p. 11), considera que as pessoas apresentam vários estilos e motivos para iniciarem um empreendimento. Em base, para resumir ao ponto de melhor entender, Smith separa esse tema em dois padrões básicos que estão nas extremidades do assunto: o empreendedor artesão e o oportunista.

O empreendedor artesão é aquela pessoa iniciante de um negócio com conhecimento técnico e muito pouco na administração do negócio. A formação educacional é limitada a tecnicismo, enquanto que a formação teórica e condução dos negócios ele se sente com pouca capacidade de tomar as melhores decisões para sua empresa, e recorre em muitos dos casos a assessoria, por ter dificuldades em dispor de uma boa comunicação e até mesmo no estudo de

mercado e suas tendências.

Já o oportunista se sobressai quando o assunto se encontra no eixo da gestão da empresa, porque ele possui conhecimento especializado no assunto, como formação em administração, finanças, legislação e com uma boa comunicação consegue conduzir a empresa a melhor decisão fundamentada em estudo de mercado e tendências.

Os dois estilos de empreendedores fundamentam-se na perspectiva gerencial. No primeiro extremo está o empreendedor artesão, cheio de imaginações e ideias. No segundo extremo o empreendedor experiente e instruído que aplica a teoria sistêmica na administração do negócio, voltada cada vez mais para uma gestão científica, o empreendedor deve seguir o estilo do empreendedor oportunista, “O ideal é caminhar e desenvolver-se sempre na direção do polo do administrador experiente”. (CHIAVENATO, 2007, p.14).

2.2 A VISÃO DO NEGÓCIO NA ARQUIVOLOGIA

Na maioria das profissões é possível empreender, inclusive em arquivologia. O empreendedorismo se apresenta para o campo do saber como uma inovação, podendo representar para o arquivista a oportunidade de desbravar o mercado de arquivos públicos e privados, de forma a oferecer soluções em consultoria e gestão arquivística.

Iniciar um negócio não é tarefa simples, pode ser arriscada. Um negócio envolve conhecimento teórico e prático, sem falar evidentemente dos riscos que são notórios na vida de uma empresa, os riscos financeiros, os de investimentos e as incertezas do mercado consumidor e de serviços. O primeiro passo, para o arquivista iniciar uma vida de empresário dependerá do seu preparo teórico-técnico, e além de tal, é importante conhecer bem o negócio e o mercado que irá empreender, de forma a neutralizar as desvantagens e reascender as vantagens. Para Chiavenato (2007, p. 24), negócio “é um esforço organizado por determinadas pessoas para produzir bens e serviços, a fim de vendê-los em um determinado mercado e alcançar recompensa financeira pelo seu esforço”. Negócio, é entender o que é para antes implementar uma ideia, negócio sem planejamento não sobrevive por muito tempo, e estará fadado ao fracasso.

Um profissional ao assumir seu próprio negócio, será antes de tudo o veleiro de barco e o conduzirá a um mar que poderá ser favorável ou desfavorável ao velejo. O empresário será sobretudo um administrador de negócio, do seu próprio negócio, e dele dependerá o sucesso da empresa. Nesse cenário necessitará para a tomada de decisões que seja melhor para empresa, ter uma rede de apoio profissional, administrativa, financeira e de recursos humanos,

além de outras mais que desenrolaram no decorrer da vida empresarial, como o marketing, propaganda, tecnologia, etc.

Segundo Hisrich et al (2014, p. 19), uma rede de apoio profissional é formada “indivíduos que ajudam o empreendedor nas atividades empresariais”. Tal maneira o empreendedor precisará de apoio laboral e consultiva para tomar as melhores decisões a fim de eliminar ou minimizar os riscos ao seu negócio.

Além do apoio de uma rede profissional, outra rede bastante fundamental na iniciativa da ideia de empreender, é a rede de apoio moral. Segundo Hisrich et al (2014, p. 19), rede de apoio moral significa, “indivíduos que fornecem apoio psicológicos a um empreendedor”. Nesse sentido a família e amigos são peças fundamentais no encorajamento das ideias e decisões da empresa.

Existem duas maneiras de uma empresa atuar no mercado: a) uma ligada a produção e venda de mercadorias e; b) outra ligada ao serviço. Sobre esses assuntos, Chiavenato (2007, p.25) relata:

Todo negócio envolve necessariamente o ato de produzir ou vender um produto ou de prestar um serviço. Um produto é um bem concreto: algo que se pode pegar, ver e apalpar. Uma mercadoria ou um bem que pode ser destinado ao consumo (bens de consumo) ou à produção de outros bens (bens de produção); um bem ou produto é um complexo de atributos tangíveis e intangíveis, incluindo embalagem, cor, preço, prestígio do produtor, prestígio do varejista, serviços proporcionados pelo produtor ou varejista, que o comprador aceita como satisfatórios para suas necessidades e desejos. Mas um serviço é também uma atividade especializada.

Levando em consideração os serviços arquivísticos, esse tipo de empresa se enquadra no segundo tipo de negócio, o serviço, e de acordo com Chiavenato (2007, p. 28):

Existem dois tipos básicos de negócio: o industrial (engajado na produção, extração e construção) e o comercial (envolvendo marketing, finanças e serviços). Todo negócio envolve duas formas de capital: os fundos de capital e os bens de capital. O termo fundo de capital refere-se à moeda necessária para operar uma empresa, enquanto a expressão bens de capital diz respeito aos equipamentos (ferramentas, terrenos, prédios e maquinários) necessários para fazer e vender o produto/serviço.

Criar uma empresa não é tarefa fácil, como também administra-la. Ao contrário, é uma tarefa árdua e de muito planejamento e organização, da missão, dos valores e da estrutura. Uma empresa recebe influência de dentro e de fora de seu ambiente de trabalho que a impacta

diretamente em suas ações administrativas. Entre elas o Macroambiente, que para Chiavenato (2007, p. 30) significa:

Todos os negócios operam em um ambiente geral, que é composto de uma multiplicidade de variáveis que interagem dinamicamente entre si, como variáveis econômicas, sociais, tecnológicas, culturais, legais, demográficas e ecológicas. Todas essas variáveis causam impactos profundos em todas as empresas, sem qualquer discriminação. Daí a denominação ambiente geral.

Outro ambiente que gera bastante impacto na empresa é o Microambiente, que para Chiavenato (2007, p. 32), está relacionado com:

Na realidade, cada empresa opera em um microambiente específico, do qual retira seus recursos e em que coloca seus produtos/serviços. Esse microambiente constitui uma parte específica do ambiente geral e pode ser denominado ambiente de tarefa ou ambiente de operações da empresa. É o nicho em que a empresa se situa e procura estabelecer seu domínio. É o ponto no qual estão seus mercados imediatos, no qual a empresa obtém recursos e comercializa seus produtos/serviços. Em suma, no ambiente de tarefa, ocorrem as entradas de recursos e as saídas de produtos/serviços. [...]

Criar e manter uma empresa exige muito preparo do empreendedor, no que diz respeito a sua formação e redes de apoio, como também a disposição para assumir riscos, que muitas das vezes são inerentes ao negócio, induzindo o administrador respostas dinâmicas, com autoestima, com autoconfiança e maturidade para suportar e superar as adversidades do mundo empresarial.

2.3 O EMPREENDEDORISMO, O MERCADO DE TRABALHO E O ARQUIVISTA

O surgimento do termo arquivo remota a antiguidade. No entanto não se sabe ao certo sua origem, mas existem algumas versões que podem explicar a origem desse termo. Uma afirma ter nascido na antiga Grécia, chamado de *arché*, e mais a frente passou-se a chamar de *archeion*, determinado como local de guarda e depósito de documentos.

Outra versão foi dita por Ramiz Galvão (1909), considerando o surgimento do arquivo vindo de *archivum*, no latim, que significa o lugar de guarda de documentos e outros títulos.

Observa-se que a profissão de arquivista vem de muito tempo, mas ainda é pouco conhecida pela sociedade.

No Brasil o exercício da profissão veio a ser reconhecido através da sanção da lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação da matéria sobre o

Arquivista e do Técnico de Arquivo, e dá outras providências. A lei em seu artigo 2º define as atribuições do cargo de Arquivista:

I – planejamento, organização e direção de serviços de arquivos; II – planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; III – planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; IV – planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; V – planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; VI – orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; VII – orientação quando à classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII – orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; IX – promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; X – elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; XI – assessoramento aos trabalhos de pesquisa científicas ou técnico-administrativa; XII – desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978, p. 1).

Hoje em dia o mercado de trabalho requer outras exigências além das já estabelecidas para os arquivistas. Ver-se que são muitas as atribuições previstas em lei, mas nos dias atuais precisam de complementos em razão de várias mudanças ocorridas na sociedade que se refletem conseqüentemente nos arquivos. Exemplos nítidos dessas mudanças foi o aparecimento dos documentos digitais, levando o profissional da arquivologia a pensar como deveria gerir, gerenciar e preservar um documento que é intangível.

Já no ano 1991 a Presidência da República sanciona a lei nº 8.159, de 08 de janeiro, a qual versa sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, dando uma maior relevância para necessidade de ter o trabalho de um arquivista:

Art. 1º É dever do Poder Público à gestão documental e a de proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação; Art. 2º Consideram-se arquivos para os fins dessa lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos; Art. 3º Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente; Art. 4º Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que são prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujas sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à

inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da hora e da imagem das pessoas. (BRASIL, 1978, p. 1).

Em 2011 a Presidência da República aprova uma nova lei de material arquivística, a de nº 12.527, de 18 de novembro, conhecido como a “lei de acesso a informação”, que figura sobre o acesso a informação pública e aos procedimentos para garantir tal acesso. Os artigos 1º e 2º dessa lei exemplificam quais são os órgãos da administração pública e outros que deveriam guiar-se pelo texto oficial:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações prevista no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Parágrafo único. Subordinam-se ao regime dessa lei: I – os órgãos públicos integrantes da administração dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público; II – as autarquias, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta e indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Art. 2º Aplicam-se a disposições desta lei, no que couber, as entidades privadas sem fins lucrativos que recebam, para a realização de suas ações de interesse público, recursos públicos diretamente do orçamento ou mediante subvenções sociais, contrato de gestão, termo de parceria, convênios, acordo, ajustes ou outros instrumentos congêneres. (BRASIL, 1978, p. 1).

Desta forma a lei de acesso à informação vem novamente reforçar a necessidade de um arquivista em cada órgão da administração pública direta e indireta para cuidar das condições e questões do acesso a informação pública.

Em João Pessoa, com as aprovações das leis de matéria arquivística que enfocam a necessidade de um arquivista na direção do arquivo, o número desses profissionais atuando no mercado de trabalho não corresponde a perspectiva da demanda de graduados em arquivologia, “[...] percebe-se que a oferta de emprego não atende a demanda de profissionais formados, que não conseguem exercer sua profissão [...]”. (SANTOS JUNIOR, 2016, p. 30).

Bellotto (2014, p. 205), cita que o campo de atuação do arquivista é amplo, possibilitando a esse profissional a capacidade de estar à frente de vários seguimentos dos arquivos, tanto na esfera pública, como na privada, onde nessa perspectiva abre-se a possibilidade desse profissional ser dono do seu próprio negócio, empreendendo no mercado de trabalho, oferecendo produtos e serviços arquivísticos.

Ainda na perspectiva do empreendedorismo, Jardim (1999), reforça que o arquivista atual é mais suscetível a desenvolver um perfil empreendedor, onde ele deve assumir risco e

desafios pelo fato de estar em contato com as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, e essas mudanças conseqüentemente vem afetando o campo do saber de sua profissão.

O arquivista contemporâneo tem um mercado de trabalho amplo para explorar, inclusive no que tange ao empreendedorismo, tendo a opção de aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e transforma-lo em recompensas financeiras, e dessa forma acaba quebrando um paradigma que se faz presente em muitas cabeças bacharéis em Arquivologia, onde sua atuação como profissional de arquivo restringe unicamente ao concurso público.

Sabemos que o empreendedorismo é o principal responsável pelo surgimento de várias ideias que foram aplicadas em diversos seguimentos da sociedade, algumas dessas se transformaram em empresas, outras trouxeram inovação em novos produtos/serviços e/ou o aperfeiçoamento/melhoramento daqueles produtos/serviços já oferecidos. Existem também aquelas ideias que não se realizaram, talvez por falta de conhecimento, capacitação, coragem e/ou crédito para investir.

No Brasil as discussões sobre o empreendedorismo chegaram por volta dos anos 70, e se intensificou nos anos 90, em um cenário propício a reflexão, aonde as empresas tiveram que desenvolver novas ideias (inovação) para garantir a sobrevivência no mercado de consumo e/ou serviços. (DORNELAS, 2005).

O episódio econômico brasileiro da época era de incertezas para os negócios, recessão financeira, mudanças no mercado e até falecimento de empresas que não conseguiam suportar as altas despesas e impostos na produção de bens de consumo duráveis e não duráveis e/ou serviços.

Administrar uma empresa nos períodos de crise econômica não era para muitos, mas para aqueles realmente preparados, que através de ideias até mesmo simples mais nunca vista antes de tal forma por outros, conseguiu manter a empresa viva num mercado duvidoso.

Apesar de ser antiga a profissão de Arquivista, ainda vive no anonimato para muitas pessoas e empresas. O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) carregar a história da ciência no Nordeste, sendo o segundo 2º curso mais antigo e a primeira instituição de ensino superior que ofertava o bacharel nessa área em 2006. (MORAES, 2016, p. 17).

Além do fato do Empreendedorismo ser um conhecimento relativamente novo no campo do saber da Arquivologia, com poucas discussões á nível de mercado de trabalho, a UEPB vem identificando a necessidade desse mesmo mercado por profissionais capazes de empreender, e diante dessa realidade o curso de Arquivologia vem contribuindo, afinando a relação da Arquivologia com o Empreendedorismo através de ações voltadas para a

comunidade acadêmica, no intuito de mostrar para os arquivistas uma nova oportunidade de atuar no mercado de trabalho.

A UEPB já dispõe de alguns trabalhos de conclusão de cursos que abordam o empreendedorismo: como é o caso de Ferreira, Andréa (2011), intitulado “ARQUI JR – Empresa Júnior de Arquivologia, fazendo uma ponte entre os Arquivistas e o mercado de trabalho”; de França, Iayanne e Oliveira, Romário (2014), “consultoria voltado para Arquivologia e universidades empreendedoras”; Moraes, Jefferson e Xavier, Neto e Santos, Júnior (2016), “a relação do curso de Empreendedorismo de Extensão com a Arquivologia, serviços arquivísticos na ótica do Empreendedorismo e ações empreendedoras no campo da Arquivologia”, todos eles remissíveis ao território paraibano.

Tais trabalhos abrem horizontes que os arquivistas podem olhar e almejar seguir esse caminho que perpassa os cursos públicos e vai até o setor privado. O mercado é enorme e sempre haverá espaço para os futuros empreendedores, os quais terão tarefas ainda mais difíceis, além das instalações dos negócios, terão que ser capazes de mantê-lo, inovando e se superando a cada mudança no mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa é uma análise da viabilidade do mercado para a implantação de serviços arquivísticos em João Pessoa, para atender arquivos do setor público. O estudo busca avaliar as condições que o mercado pessoense oferece para o empreendedorismo arquivístico, como alternativa a mais que o profissional formado em arquivologia pode trilhar além do serviço público. Gil (2009, p. 17), define pesquisa como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2009, p.17).

O empreendedorismo arquivístico pode representar um elemento diferencial na formação do arquivista, contribuindo na reflexão e na tomada de decisão por um caminho empresarial, oferecendo serviços arquivísticos no intuito de sanar problemas de gestões documentais encontradas mundo a fora da universidade.

Sabermos, que em toda ou qualquer pesquisa acadêmica ou não é guiada por um propósito, e esse propósito depende de uma definição de critérios, os quais nos levaram ao que desejamos estudar no universo. Para definirmos quais os critérios que serão utilizados nesse trabalho, precisamos antes de tudo definir os objetivos específicos que serão desbravados em nosso trabalho. Uma vez definidos tais critérios, eles se alinham ao estudo do objetivo geral, proposto no trabalho. Fazendo todas essas etapas, poderemos entender e proceder a classificação da pesquisa de acordo com o objetivo geral e específicos de seu trabalho.

Segundo Gil (2009, p. 41), as pesquisas são classificadas em três grandes grupos, são eles: pesquisas exploratórias, pesquisas descritivas e pesquisas explicativas. De tal forma, que essa pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral – **Analisar a viabilidade do mercado de João Pessoa para a implantação de serviços arquivísticos**, que se relaciona com a prestação de serviços em instituições arquivísticas públicas, referente à consultoria, a gestão de documentos, a custódia de acervos, as políticas de conservação e preservação, etc. Dessa maneira, a pesquisa que se refere esse trabalho, enquadra-se na seguinte classificação - pesquisa exploratória. Ainda Gil (2009, p. 41), tais pesquisa tem o objetivo de:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Selltiz et al (1967, p. 63), considera que na maioria dos casos, as pesquisas exploratórias envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

A pesquisa exploratória possui grande afinidade com a pesquisa bibliográfica pela relação e caráter revisional da literatura acerca do fenômeno já tratado por outros autores. Nesse sentido, a pesquisa ganha o status de bibliográfica, e para (GIL, 2009, p. 44), boa parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisas bibliográficas.

Nas pesquisas bibliográficas são elaborados os estudos sobre materiais já publicados por outros autores que abordaram o fenômeno na sua origem, e os que ainda abordam. Na bibliográfica se realiza uma revisão em toda a literatura que discute o tema, em níveis locais, regionais, e nacional, não se limitando aos territórios físicos e virtuais. As fontes

bibliográficas mais utilizadas nessa revisão literária são os livros, artigos, revistas especializadas e trabalhos de conclusão de cursos como objeto da elaboração da pesquisa bibliográfica.

O tema propriamente dito, empreendedorismo, se apresenta como um objeto ainda novo nos estudos de Arquivologia, de suas relações, afinidades, e dos impactos que poderão trazer para a vida social e profissional do arquivista, quando avaliamos as condições de um processo de empreender no mercado de trabalho. Alinhado a esse pensamento, o trabalho indica que a pesquisa se afina com as características qualitativa e quantitativa, dessa forma se encaixam em abordagens que tentam qualificar e quantificar os dados através da análise dos resultados obtidos, dando ênfase ao propósito da pesquisa e não aos números de fato. Ou seja, não se quer aqui definir controles estatísticos sobre o trabalho, mas se pretende aqui definir pontos que foram importantes avaliar no contexto do assunto.

Morreti (200, p.21) distingue abordagem qualitativa de quantitativa, da seguinte maneira: “com relação ao emprego do método ou abordagem qualitativa esta difere do quantitativo, pelo fator de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Objeto pretendido desse estudo não é diretamente quantificar os resultados, pois a viabilidade envolve o fator humano e suas variáveis, e por esse motivo o estudo apoia-se em uma pesquisa de mercado sobre a aceitação das empresas públicas e privadas na contratação de serviços arquivísticos.

Para responder questões de ordem humanas e suas variáveis, recorreremos a uma abordagem qualitativa, tendo em vista que essas variáveis não podem ser devidamente medida através de uma análise quantitativa. Nessa perspectiva a qualitativa encontra-se caracterizada no método de estudo das ciências sociais. Segundo Minayo (2001, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por esse motivo o presente estudo assume uma abordagem qualitativa em virtude de seu método sofrer influências de fatores humanos inexatos, diferentemente da quantitativa que possui um caráter estatístico e definitivamente matemático.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Naturalmente, estudar todos os elementos de um universo exige do pesquisador um alto custo financeiro, de material e de recursos humanos, além de tempo e dedicação para seguir população-alvo é o conjunto dos seres animados e inanimados que apresenta pelo menos uma característica em comum, sendo no número total de elementos do universo ou da população [...]. Dessa maneira, o universo pode ser compreendido como uma população. Em toda a população existem certas particularidades, características que as tornam próprias e únicas.

Para entendermos essas características, precisamos determinar um recorte naquela realidade para extraímos a parcela que será importante para o estudo. Estudo que se dedica a compreender fenômeno desse universo, que é objeto de pesquisa. A parcela significa que o universo para ser desbravado devesse sofrer separação do todo em metades, que nos recorda uma pizza que foi fatiada.

Uma dessas metades representa uma parcela convenientemente selecionada da população que extraímos e a designamos de subconjunto do universo e tal subconjunto podemos chamar de “amostra”. A amostra é para Richardson (1999, p. 158) “[...] qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”. Já Gil (2008, p. 99), defini o universo ou população como “[...] um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Desta forma, pode-se afirmar que a amostra é aquele subconjunto da população que falar o Richardson. Portanto, baseado nesses autores, a pesquisa contemplou a seguintes amostras:

- Estagiários da Universidade Estadual da Paraíba, no período letivo 2017.1, correspondendo aos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nessa sessão do trabalho será apresentado o instrumento metodológico de coleta de dados que foi utilizado na pesquisa acadêmica. A escolha desse instrumento é uma das fases fundamentais de um processo de pesquisa, e naturalmente sua definição depende do tipo de trabalho que será desenvolvido na academia. A definição do instrumento de coleta de dados depende dos objetivos que pretendemos alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 105). Com base nisso, adotou-se como procedimento para obter os dados, a aplicações de questionários, visto que o trabalho

acadêmico aqui desenvolvido se alinha a uma abordagem prática e se enquadra na classificação de pesquisa exploratória.

A aplicação de questionário na pesquisa consiste numa das fases do processo importantíssimo e dela dependerá a justificativa do trabalho, pois “os fins justificam os meios”, ou seja, os fins são os resultados que foram obtidos e os meios se traduzem na metodologia utilizada, no instrumento de coleta de dados adotado.

Correlação a sua característica, o questionário deve ser constituído de um esquema ordenado de perguntas que deveram ser respondidas pelo grupo pesquisado. Assim Marconi e Lakatos, como Prodanov e Freitas, compartilham da mesma ideia sobre a ordenação das perguntas de um questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...], o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador [...]. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.98).

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo seu informante ou respondente. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

Outro elemento que deve ser observado no questionário é a linguagem. Uma linguagem indireta e como termos rebuscados torna-se difícil sua compreensão pelo pesquisador, a não ser que a pesquisa seja direcionada a um grupo específico com terminologia própria. Do contrário, a linguagem deva ser simples e direta e deva expressar a clara intenção do pesquisador por aquela resposta.

Quanto ao objetivo, o questionário deve ser objetivo, ter uma apresentação de linhas e estrutura sem embaraços, e com instruções acerca das questões e respostas, sobretudo informando qual será a finalidade desses dados coletados.

Quanto ao procedimento de aplicação do questionário, como já vimos na citação de Marconi e Lakatos, pode ser enviado via correio ao portador e recebido da mesma maneira. Prodanov e Freitas já citam sobre o envio do questionário, que poderá ser feito e atualmente já é feito, através meios eletrônicos, tudo isso viabilizado pelo aparato tecnológico que temos

hoje. Dessa maneira, economizamos recursos, de ordem material, humano, sobretudo financeiro.

O questionário utilizado na pesquisa segue algumas recomendações úteis citadas na obra de referência de Prodanov e Freitas (2013, p.108). São elas:

- 1) **Carta explicação** - o questionário possui abaixo do cabeçalho, entre ele e dados do pesquisado, as instruções acerca do preenchimento e da escolha da opção de resposta, como também da finalidade dessa pesquisa, inclusive os agradecimentos ao participante/informante;
- 2) **O questionário deverá ser constituído de blocos temáticos** – as perguntas seguem a uma ordem lógica de elaboração de acordo com os objetivos específicos;
- 3) **Iniciar o questionário com perguntas gerais** – ele aborda o conteúdo de uma forma geral e aos poucos vai se aprofundando com perguntas específicas sobre a matéria;
- 4) **A redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante** – a linguagem foi constituída de maneira descomplicada e objetiva, evitando dúvidas nas respostas, aonde cada pergunta delas se dedica ao seu análise;
- 5) **O questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa** – Evitou-se a formulação de perguntas que não pudessem ser respondidas pelo informante com honestidade;
- 6) **Itens de identificação do respondente** – no que se refere ao preceito desse item, ele não foi devidamente preservado no questionário, já que identifica o respondente através de seu nome. Os demais, turma/turno e período e a data da pesquisa foram julgados relevantes do item.

Quanto à forma do questionário, existem várias maneiras de construir as perguntas que irão compor o instrumento de coleta de dados. Há saber foi escolhido o esquema de **perguntas com respostas escalonadas**, que segundo o autor são definidas por:

São perguntas de múltipla escolha, nas quais as opções são destinadas a captar a intensidade das respostas dos entrevistados. As perguntas

escalonadas são dadas por um nível de frequência ou hierarquia em que são enumeradas; conforme a pergunta, o entrevistado responde quanto a intensidade. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.111).

A ideia desse esquema de perguntas é coletar as respostas do informante de diferentes situações que serão exaladas em cada questão. Por tanto a definição por esse tipo de técnica de coleta de dados está alinhada com o propósito da pesquisa, a obtenção de dados que possam ser analisados e interpretados. A análise e interpretação desses dados nesse trabalho, estão casados com os objetivos (objetivo geral e específicos) do pesquisador, no qual a intenção é dar subsídios para a resposta do problema de pesquisa levantado em seu objeto de estudo. Com fundamentos nisso, segundo Gil (2002, p.44) “Os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabela, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e procedimentos estatísticos”. Ou seja, os dados serão melhores analisados se estiverem registrados e organizados em alguma plataforma tecnológica que viabilize sua interpretação.

A definição por essa técnica é para obtenção de dados qualitativos, como também quantitativos, que possam ser dispostos em planilhas e gráficos digitais com a finalidade de análise e, daí, por conseguinte, resultarem em números, no intuito de servir de modelo para identificar a viabilidade de mercado para as atividades empreendedoras na arquivística.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Conforme o objetivo geral traçado neste artigo, que foi analisar a viabilidade do mercado empreendedor para serviços arquivísticos em instituições públicas na cidade de João Pessoa, nesta etapa foi coletado os dados, mediante um questionário estruturado contendo 10 perguntas ligadas a área de empreendedorismo. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos que estão estagiando em instituições públicas e que contribuíram com a sua visão no mercado empreendedor para a área de Arquivologia. Do universo das instituições públicas onde os alunos estão estagiando selecionou-se uma amostra intencional de 11 organizações.

De acordo com os objetivos, geral e os específicos dessa pesquisa, a qual visa analisar a viabilidade da implantação de serviços arquivísticos, foram definidas as seguintes variáveis: *demanda de serviços, oportunidades de mercado, persistência, plano de negócio, riscos organizacionais, concorrência, cenário econômico, cenário propício para serviços arquivísticos, motivação e conhecimento*, que foram mensuradas no âmbito de empreendedorismo em Arquivologia.

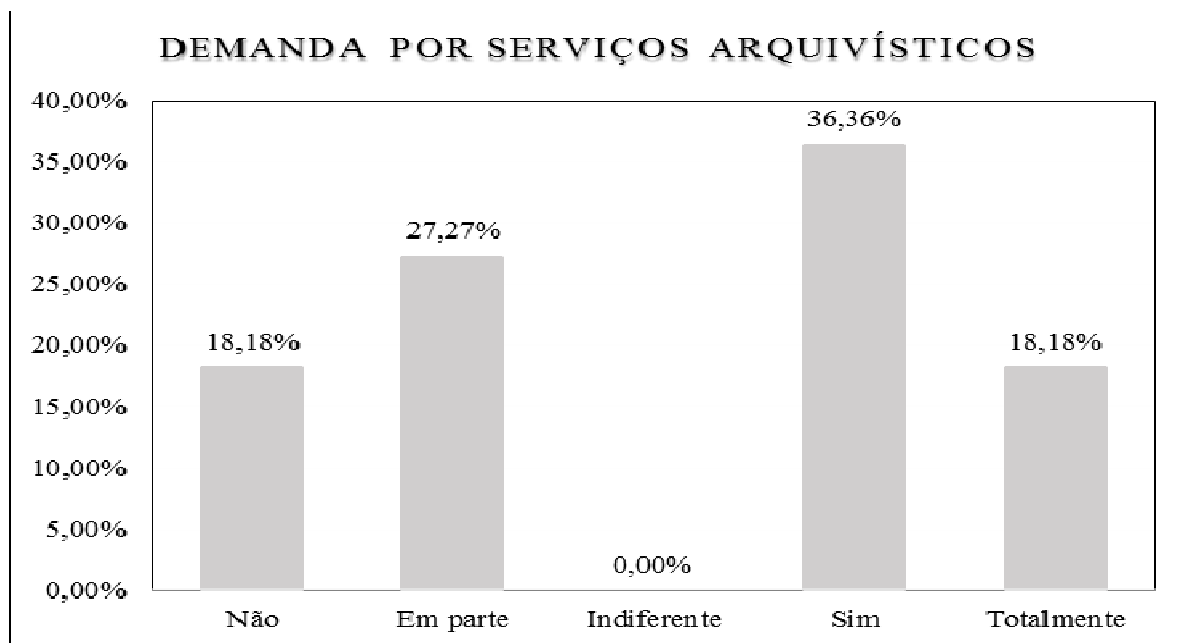
Nesse sentido, quanto à **1ª variável**, a **demanda por serviços arquivísticos**, constatou-se na pesquisa que de um total de 11 entrevistados **36,36%**, responderam que atualmente a organização, onde trabalham demanda por serviços arquivísticos **sim** e que necessariamente também pelos profissionais para trabalharem na área. Como também um percentual de **27,27%**, dos entrevistados disse, que no momento, ou seja, **em parte** pode demandar por profissionais para os serviços arquivísticos. Na mesma variável mensurada, pode se observar que **18,18%** dos respondentes demonstraram que o mercado é **totalmente** favorável pela demanda por profissionais da área. Entretanto constatou-se um leve pessimismo em que a demanda por serviços de profissionais na área, ou seja, **18,88%**, **não** atrativa.

Quadro 1: Demanda por serviços arquivísticos

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	2	11	18,18
Em parte	3	11	27,27
Indiferente	0	11	0,00
Sim	4	11	36,36
Totalmente	2	11	18,18
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 1: Demanda por serviços arquivísticos



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Mediante os dados analisados, pode se interpretar que a demanda nas organizações por serviços arquivísticos é atrativa, na sua maioria os respondentes demonstraram um bom sinal de mercado favorável à área. Se essas organizações demandam por profissionais da área pode significar que a arena para empreender parece ser positiva, mesmo que algumas organizações ainda não despertaram para essa área de profissionais.

De acordo com a literatura identificou-se que hoje o mercado é muito propício para o mercado de serviços. A *Global Entrepreneurship Monitor* (Monitor Global de Empreendedorismo), consórcio internacional que pesquisa o desenvolvimento do empreendedorismo em diversos países, inclusive no Brasil, confirma o desenvolvimento de várias atividades empreendedoras no país. Esse consórcio lançou uma pesquisa que analisou as atividades empreendedoras dos países participantes e sua evolução ao longo dos anos, desde 2002 até 2016, a GEM 2016.

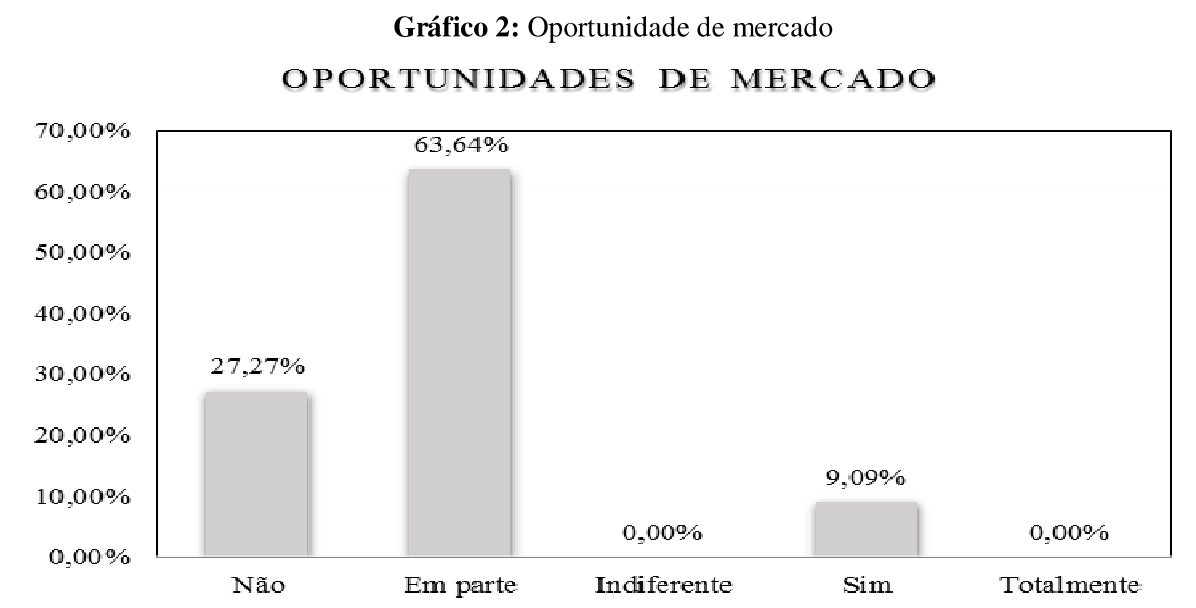
Segundo a pesquisa GEM (2016, p.23), o Brasil apresentou um valor total de 36,0% de brasileiros empreendendo no mercado de trabalho em 2016 em comparação ao ano de 2015, que foi conferido 39,3% da população atuavam no mercado oferecendo produtos e/ou serviços. A pesquisa conclui que de cada 100 brasileiros, aproximadamente 20 estavam envolvidos com atividades empreendedoras em 2016. Mesmo com a diferença apresentada de 3,3% entre os anos comparados, no gráfico 1.3, os valores são animadores e mostram que a demanda por serviços é bastante otimista (GEM, 2016. p.26).

Na **2ª variável** que se refere às **oportunidades de mercado**, verificou-se que de um total de 11 respondentes **63,64%**, responderam que **em parte**, ou seja, que no momento as oportunidades de mercado não se apresentam viáveis para empreender na área de Arquivologia. Continuando análise da variável, **27,27%**, dos respondentes opinaram que as oportunidades de mercado **não** se apresentam viáveis para os profissionais da área. Contudo **9,09%**, desses respondentes opinaram **sim**, que o cenário se apresenta positivo e com condições favoráveis de oportunidades de negócio.

Quadro 2: Oportunidades de mercado

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	3	11	27,27
Em parte	7	11	63,64
Indiferente	0	11	0,00
Sim	1	11	9,09
Totalmente	0	11	0,00
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com os dados apresentados, pode-se interpretar que o maior percentual obtido não significa que as oportunidades de mercado para área de Arquivologia seriam inviáveis. Mas ao contrário, o que se observa nos resultados é um mercado com bastante oportunidades que podem ser exploradas, mesmo com as dificuldades encontradas na economia atual, as certezas e incertezas dos investimentos, o que muitas das vezes pode faltar é um olhar especialista para identificar negócios aonde muitos não conseguem.

Segundo a literatura o mercado de serviços tem sido a área da economia que mais tem crescido, fazendo com que os olhares dos empreendedores se direcionem para esse tipo de mercado que se mostra convidativo em comparação a outras áreas de negócios. Os serviços se traduzem em atividades que geram rendimentos, e esses podem ser executados de qualquer local, dentro ou fora de um escritório, de uma sala, e até mesmo remotamente com a utilização de recursos tecnológicos, internet, tablets, notebooks e aparelhos celulares, que hoje em dia são bastante utilizados no fechamento de novos contratos, proporcionando o envio de e-mails e outros meios de comunicações. Nessa década, enquanto o mercado de empregos na área de manufatura está gradativamente diminuindo e enxugando, a área de serviços tem sido aquela que mais tem crescido e se expandido, mostrando uma verdadeira migração de empregos da área industrial para essa área (CHIAVENATO, 2007, p. 56).

O que se quer dizer com isso? Se quer dizer que muitos empreendedores estão trafegando pela Avenida serviços, em outras palavras, quer dizer que a área de serviço é a

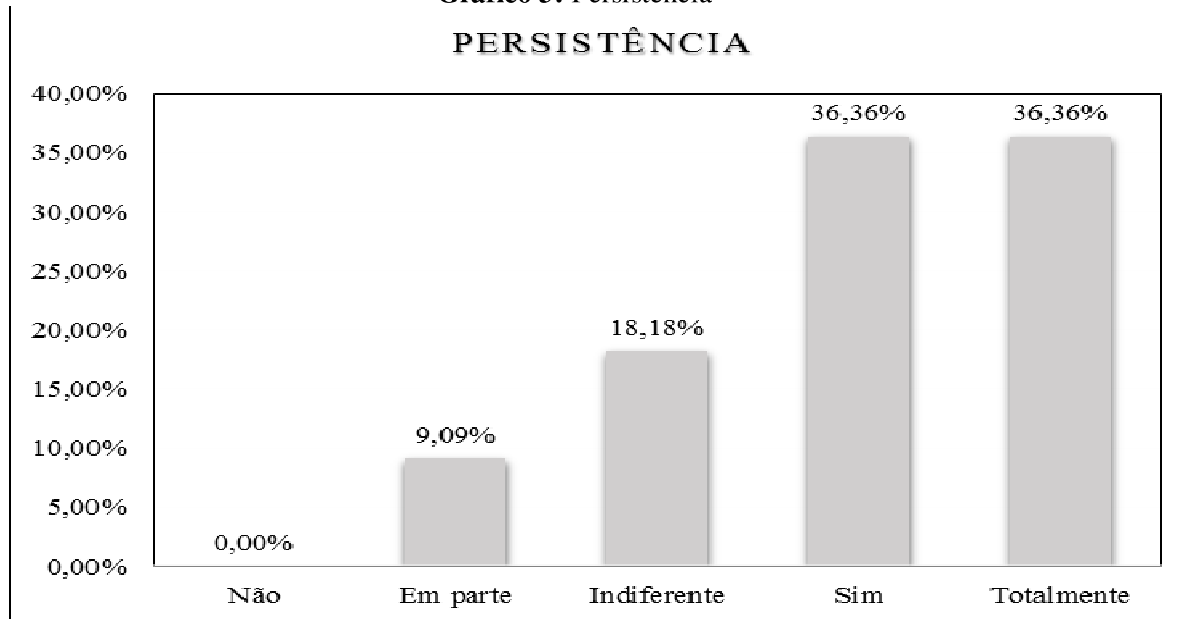
mais procurada por eles. O consórcio internacional GEM apresentou dados importantes sobre o desenvolvimento econômico no Brasil entre desde 2002 a 2016. De acordo com a pesquisa GEM 2016, o Brasil ocupou em 2015 o oitavo lugar no ranking dos países que mais se desenvolveu economicamente naquele período com 21%. Em 2016 a mesma posição foi mantida com percentual de 19,6% entre os países participantes da pesquisa. Tal resultado [...] representa que 26 milhões da população brasileira estão envolvidos com alguma atividade empreendedora [...] (GEM, 2016, p.23).

Na 3ª variável, a **persistência**, observa-se que de um total de 11 respondentes **36,36%**, responderam **sim**, que a determinação e persistência são necessárias para um empreendedor de sucesso. Como também **36,36%**, responderam ser **totalmente** necessário que um empreendedor tenha determinação e persistência para empreender em Arquivologia. Analisando a mesma variável **18,18%**, opinaram que seria **indiferente** para o empreendedor a persistência, ou seja, a persistência é comum para qualquer projeto que venha a tomar decisão. Entretanto, **9,09%** opinam **em parte**, ou seja, que naquele momento se deve avaliar a persistência do negócio, de sua relevância ou não.

Quadro 3: Persistência

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	0	11	0,00
Em parte	1	11	9,09
Indiferente	2	11	18,18
Sim	4	11	36,36
Totalmente	4	11	36,36
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 3: Persistência

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Com base nos resultados, nota-se que as respostas quanto à determinação e persistência para os negócios por parte do indivíduo compartilham da mesma tese, que nos levaria a crer que tais características seriam intrínsecas a qualquer empresário que almeja chegar ao sucesso nos negócios. Como se fossem requisitos essenciais e/ou até mesmo obrigatório para ser um empreendedor.

De acordo com a literatura verificou-se que a persistência é uma característica indispensável para o empreendedor de sucesso. O indivíduo empreendedor persistente pode ser compreendido como aquele que não desiste fácil dos seus objetivos, e os persegue até realiza-los. Segundo Paulino e Rossi (2003, p. 213, quadro 3), “*Sucesso é resultado da persistência e trabalho*”. Essa afirmação é fruto de um estudo de caso sobre o perfil empreendedor, suas características e traços de personalidade, atribuições dadas ao indivíduo empreendedor, com a finalidade de definir nessa pessoa uma personalidade empreendedora. Contudo, um dos fatores de sucessos considerados importantes nessa pesquisa pelos os entrevistados foi a persistência, que atingiu um percentual de 35% dos resultados apurados, enfatizando a eficácia da característica para o mundo dos negócios (PAULINO; ROSSI, p. 216, tabela 2).

Reforçando a ideia das autoras acima sobre a persistência, Schmidt e Bohnenberger (2009), destacam dentre algumas características propostas em seu estudo que visa permitir à

identificação do perfil empreendedor através de um modelo de medição dessas características, cita a persistência, com bastante relevância, a qual pode se resumir a capacidade de trabalhar de forma intensiva, perseguindo seus sonhos e objetivos e jamais desistindo antes mesmo de lutar.

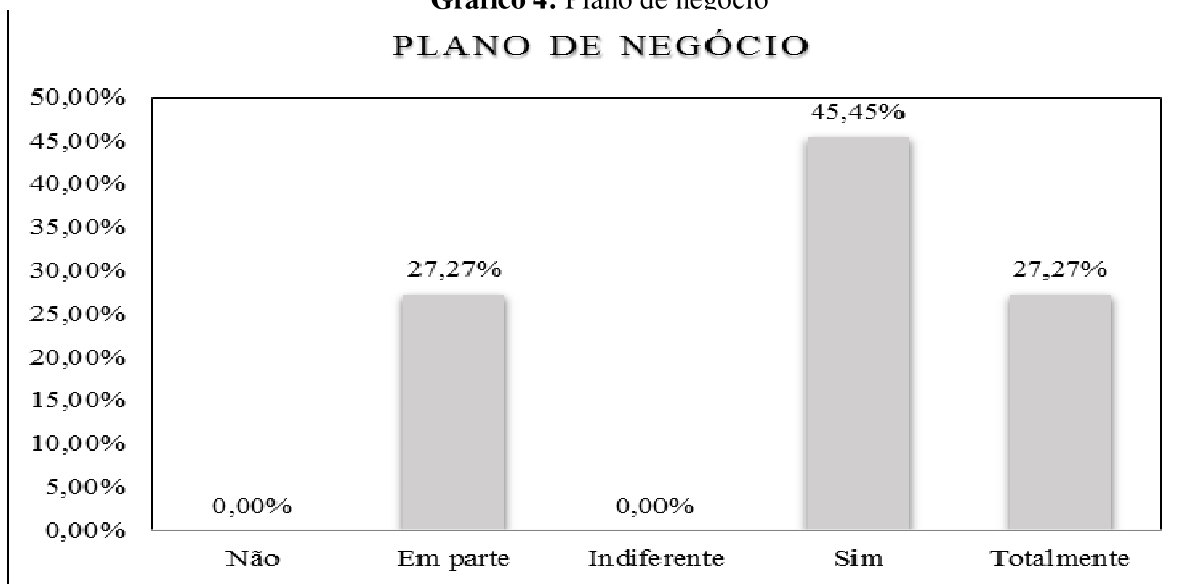
Na 4ª variável, o **plano de negócio**, nota-se que de um total de 11 entrevistados **45,45%**, optaram por responder **sim**, afirmando que a ferramenta, o plano de negócio se constitui necessária para empreender em serviços arquivísticos. Como também **27,27%**, optaram pela resposta, o plano de negócio é uma ferramenta **totalmente** necessária para o empresário. Contudo, **27,27%** dos pesquisados responderam que a ferramenta é **em parte** necessária, ou seja, uma empresa pode não possuir um plano de negócio, mas está sobrevivendo no mercado.

Tabela 4: Plano de negócio

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	0	11	0,00
Em parte	3	11	27,27
Indiferente	0	11	0,00
Sim	5	11	45,45
Totalmente	3	11	27,27
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 4: Plano de negócio
PLANO DE NEGÓCIO



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Diante dos dados obtidos e apresentados, se pode perceber que a pesquisa realizada se notar que os participantes da pesquisa possuem uma ideia clara e amadurecida sobre o plano de negócio como ferramenta administrativa e necessária para suas organizações, da funcionalidade do plano e sua aplicabilidade. Todavia, percebe-se que os outros participantes da pesquisa responderam, não favorece a necessidade de plano de negócio em suas organizações. Entretanto se pode concluir que o plano de negócio de um modo geral é uma ferramenta de gestão necessária e indispensável para qualquer negócio.

De acordo com a literatura constatou-se que o plano de negócio é uma ferramenta de gestão que ajudará no planejamento e desenvolvimento de uma organização, embarcando a estrutura do negócio e sua atuação no mercado. Segundo Dornelas (2002, p. 38), “o plano de negócio é um documento utilizado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que o sustenta, ou seja, no caso de empresas, como esta crescerá e obterá lucros [...] como esta deve ser gerenciada para gerar empresas competitivas”.

Sua criação consiste em tarefas que exigem do empreendedor um autoconhecimento dos processos internos, como também do estudo do ambiente externo de sua empresa, do mercado e das empresas concorrentes. Nesse plano de negócio segundo Dornelas devem conter os seguintes aspectos: qual o propósito específico de sua empresa, os serviços oferecidos e qual é seu público-alvo, sua atuação em qual mercado.

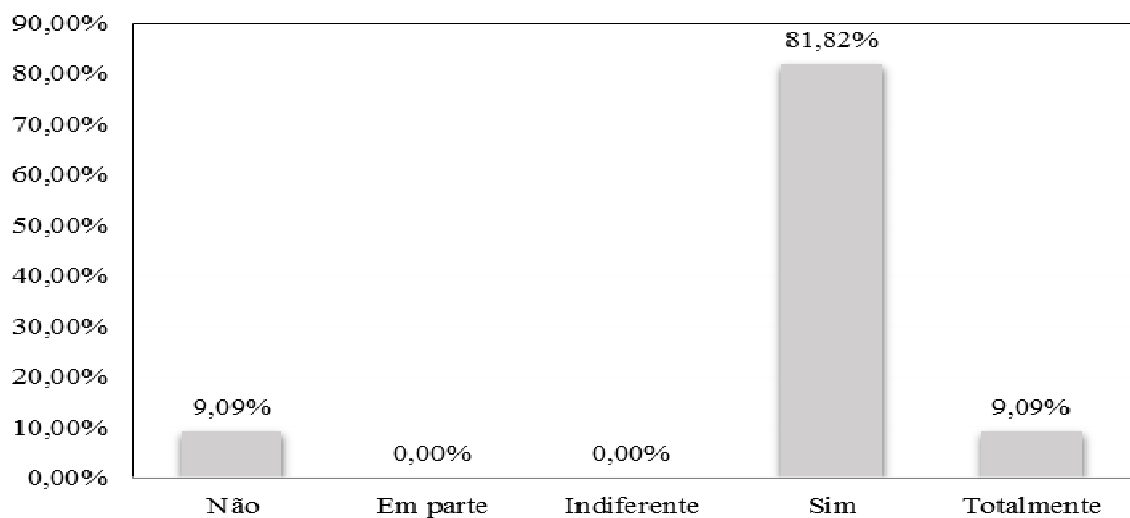
Para o plano de negócio para ser considerado uma ferramenta eficaz de gerenciamento, segundo autor, é importante que as informações nele existentes possam ser divulgadas internamente a empresa de forma satisfatória (DORNELAS, 2002, p. 41). Em outras palavras, o plano de negócio, assumi a condição de ferramenta de gestão quando as informações são trocas entre os vários setores da empresa que englobam todo o negócio, discutindo e corrigindo desvios de procedimentos e revendo metas estabelecidas.

Na quinta variável, **riscos organizacionais**, foram apurados que, dos 11 participantes da pesquisa **81,82%**, responderam **sim**, os riscos organizacionais são inerentes a qualquer tipo de negócio. Notamos na mesma variável em questão que **9,09%**, dos entrevistados responderam que os riscos organizacionais são **totalmente** comuns a todos os negócios. Com os mesmos **9,09%**, alguns entrevistados assinalaram **não**, dizendo que os riscos são incomuns a qualquer empresa.

Tabela 5: Riscos organizacionais

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	1	11	9,09
Em parte	0	11	0,00
Indiferente	0	11	0,00
Sim	9	11	81,82
Totalmente	1	11	9,09
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 5: Riscos organizacionais**RISCOS ORGANIZACIONAIS**

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com os resultados colhidos e exposto, toma-se conhecimento de forma significativa que os participantes pesquisados demonstram uma visão ampla com relação aos riscos existentes dentro de suas organizações que os empreendedores da área enfrentam. Apenas uma minoria opinou o contrário da maioria. Mas mesmo com essas opiniões minoritárias não foram suficientes para inferir e prejudica consciência dos demais que possuem a maturidade para dos riscos empresarias de um negócio.

De acordo com a literatura percebeu-se que os empreendedores de seu próprio negócio enfrentam riscos organizacionais que são inerentes a qualquer boa ideia e, os mesmos podem vim de fora e/ou de dentro de sua empresa. Os riscos são determinados por fatores, que em

determinados casos o empreendedor não exerce controle direto, mas está diretamente ligado ao seu negócio. Em outro caso o empreendedor já exercer um maior conhecimento do seu empreendimento e dos procedimentos existentes. Tais fatores podem ser grandes ou pequenos e muitas das vezes vão de acordo com o tamanho e porte do empreendimento, sua cadeira de mercado.

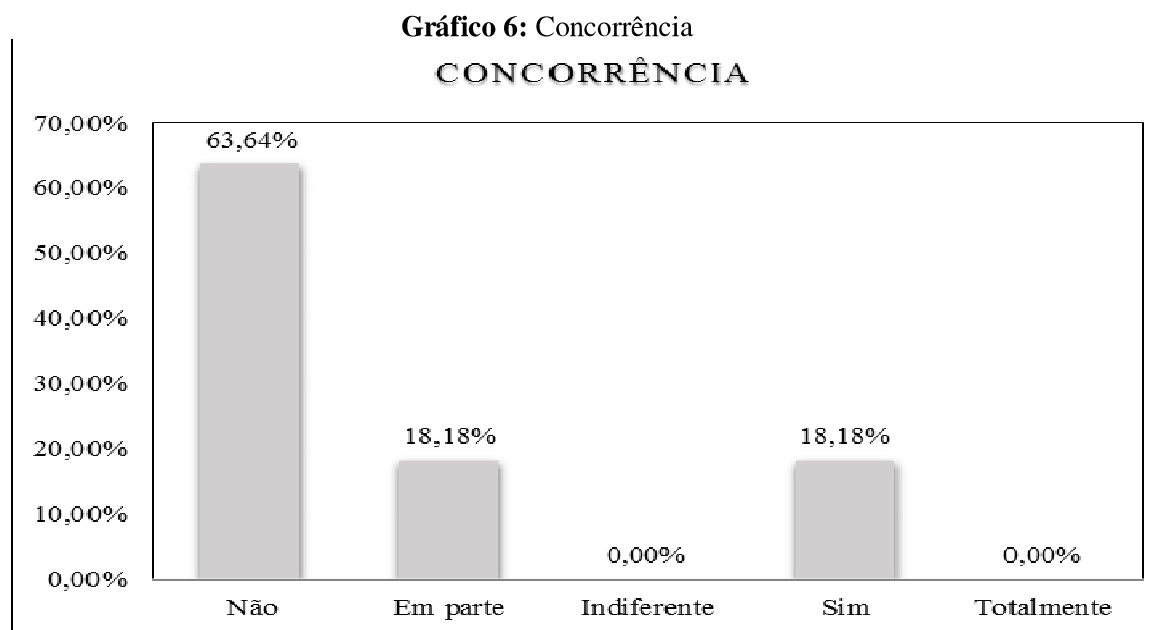
Segundo Dornelas (2002, p. 57), uma empresa para estabelecer objetivos e metas o empreendedor necessita compreender os ambientes que rodeia seu negócio, o externo e interno. O ambiente externo está relacionado à parte de fora da empresa, ao mercado e, nesse ambiente avaliam-se as tendências, a situação econômica do país, o cenário das empresas concorrentes do mesmo serviço, como também a procura/demanda pelos serviços, os investidores e os fornecedores. Já o ambiente interno está relacionado à empresa em si e, nessa se verifica a capacidade de atender a demanda, os pontos fortes e fracos, os recursos humanos e os financeiros. Analisar os ambientes externos e internos de uma empresa é tarefa importante para os empreendedores que desejam atingir o sucesso em níveis locais, regionais, nacionais e até mesmo internacional, isso em conformidade visão e missão de sua organização.

Na sexta variável **concorrência**, verifica-se que **63,64%**, consideram **não** existir qualquer tipo de concorrência entre empresa de serviços arquivísticos nas organizações nas quais fazem estágios. Como também na própria variável **18,18%**, responderam que **em parte**, ou seja, existir no mercado de trabalho alguma concorrência entre empreendedores da área. Entretanto nota-se que na variável abordada **18,18%**, apontaram para uma resposta favorável, **sim**, da existência de uma clara evidência de uma concorrência entre serviços arquivísticos dentro de suas organizações.

Tabela 6: Concorrência

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	7	11	63,64
Em parte	2	11	18,18
Indiferente	0	11	0,00
Sim	2	11	18,18
Totalmente	0	11	0,00
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Segundo os dados levantados sobre a referida variável, se pode interpretar que a concorrência entre empresas de serviços arquivísticos parece não existir no mercado de trabalho. Por outro lado, alguns dados do estudo mostram o contrário a essa tese. Mostram que existe concorrência no mercado sobre a ótica dos arquivos. Essa resposta positiva mostra que há competição entre empreendedores, que nos leva a crê que existe em alguma parte do mercado, pessoas e/ou empresas concorrendo entre si pela prestação de serviços arquivísticos.

De acordo com a literatura apurou-se que analisar a concorrência é fator decisivo para o bom andamento dos negócios de uma empresa. Segundo Dornelas:

Na maioria das vezes, os administradores da [...] empresa acreditam que seus concorrentes não existam ou são apenas as [...] empresas mais próximas. Deve-se lembrar que a concorrência (competidores) de uma empresa não se limita aos concorrentes diretos, aqueles que produzem produtos similares ao da empresa, mas também devem ser incluídos os competidores indiretos, aqueles que de alguma forma desviam a atenção de seus clientes, convencendo-os a adquirir seus produtos (DORNELAS, 2002, p.70).

Essa análise constitui uma atividade importante da gestão do negócio e uma das mais difíceis de ser executada, porque depende de pesquisa de mercado, da concorrência e de como superá-la essa ameaça ao seu empreendimento. Essa atividade exige do empreendedor

conhecimento e preparação para identificar o diferencial que ele pode programar no seu negócio. Com análise feita da concorrência, permiti ao empreendedor conhecimento sobre o mercado que atua, como também da concorrência e dos serviços prestados por outras empresas, fazendo comparações com os serviços que oferecem, na buscar de melhorias e no aperfeiçoamento de serviços já existentes.

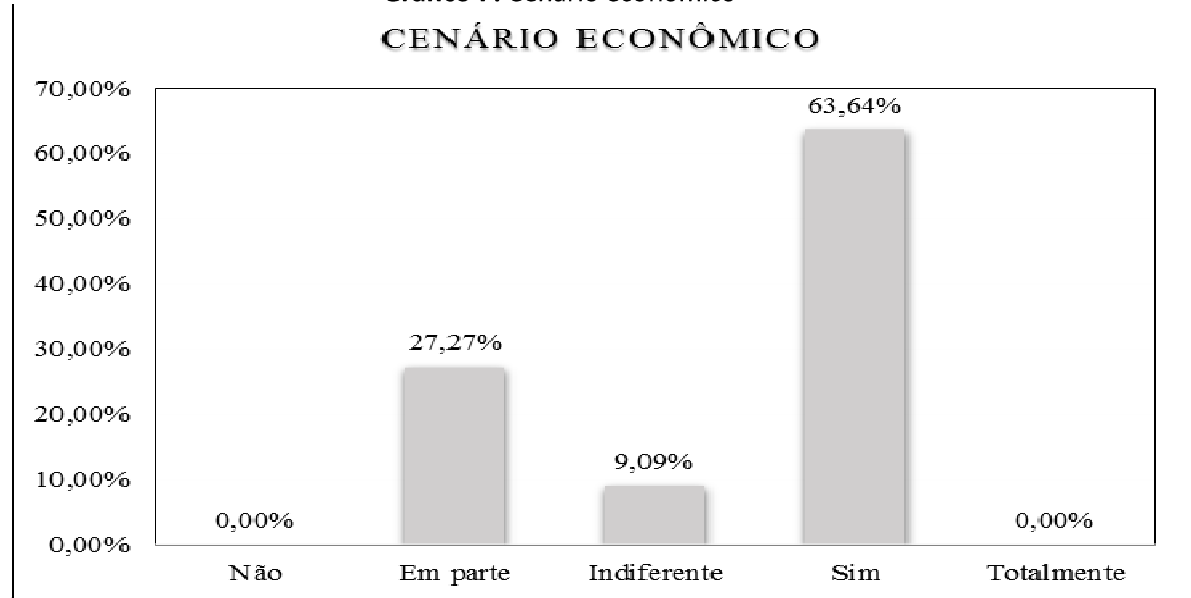
Para Chiavenato (2003, p.36), “a livre concorrência é um postulado principal do *liberalismo econômico*”. Em outras palavras, a concorrência não é ameaça exclusivamente do presente, mas a sua existência venho das mudanças econômicas que afetavam o mundo em décadas passadas, o chamado Liberalismo Econômico e, as ideias básicas desses economistas clássicos os germes iniciais do pensamento administrativo de dias atuais. Ele cita Adam Smith (1723-1790) como o fundador da economia clássica, cuja sustentação se faz sobre a ideia central de competição. Naquele tempo não se falava em empreendedorismo propriamente dito, falava-se e administração e os desafios dos administradores, mas já trazia consigo a enfática personalidade empreendedora dos novos tempos, inovações, etc. Sem dúvida a concorrência é inerente a qualquer ramo de atividade empresarial.

No sétimo quesito **cenário econômico**, identifica-se que **63,64%**, responderam **sim**, que atualmente a demanda por serviços arquivísticos em suas organizações tem apresentado uma evolução, até significativa para os empreendedores na área. Interpretando o mesmo quesito, **27,27%**, decidiram por dizer que **em parte**, ou seja, nesse momento a demanda por serviços e profissionais da área tem se mostrado promissor no cenário econômico. Encerrando a análise desse quesito **9,09%**, afirmaram que seria **indiferente**, em outras palavras, não poderia ser diferente quando se fala da demanda por serviços arquivísticos, que a mesma não tenha evoluído no cenário econômico atual vivido por suas organizações.

Tabela 7: Cenário econômico

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	0	11	0,00
Em parte	3	11	27,27
Indiferente	1	11	9,09
Sim	7	11	63,64
Totalmente	0	11	0,00
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 7: Cenário econômico

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Com base nas respostas obtidas, poderíamos concluir que o cenário econômico vivenciado hoje em pleno século XXI pelas organizações não é convidativo implantar qualquer ramo de negócio. Mas o que se vê na pesquisa é uma inversão do pensamento. O que se percebe através dos resultados apresentados é certo otimismo, que se traduz em oportunidades claras de negócio e viabilidade de um empreendimento.

De acordo com a literatura percebeu-se que o cenário econômico está propício para o desenvolvimento de atividade empreendedora, em um mercado consumidor que parece reagir contra os efeitos deixados pela crise econômica atual estabelecida no país. E essa reação reestabelece no empreendedor a perspectiva e a vontade de iniciar ou continuar seu negócio. Segundo o GEM (2016, p. 74) argumenta que no cenário econômico mundial em 2016, o Brasil apresentou uma queda significativa na economia correlação ao ranking de pesquisa entre países que cresceram economicamente, como foi o caso de algumas economias emergentes, a exemplo, da China e da Índia. Países que estão no mesmo grupo do Brasil que aumentaram os índices de atividades empreendedoras.

Tais índices levaram esses países a um patamar econômico, sendo consideradas como potências econômicas do 3º mundo. 3º mundo no qual se encontra e menos desenvolvido do que os demais, onde ocupou a 32ª posição no que concerne a complexidade da economia, com

baixo grau de exportação de produtos. As quedas na produção e exportação estão atreladas ao atual cenário econômico vivido pelo próprio país nos últimos anos.

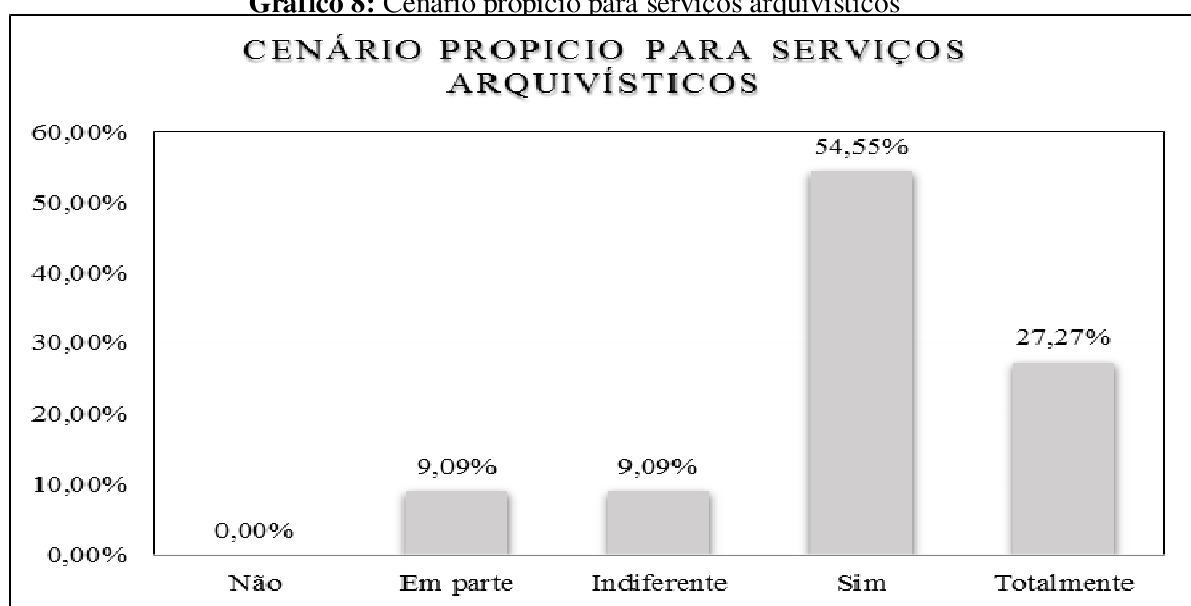
Em relação a oitava variável, **cenário propício para serviços arquivísticos**, confirma-se que **54,55%**, das respostas sobre caem na certeza, **sim**, os serviços arquivísticos são considerados um diferencial e potencial no mercado de trabalho para os profissionais da área. Acompanhado **27,27%**, que responderam **totalmente** favorável aos serviços arquivísticos como sendo o diferencial na área de empreendedorismo. Como também **9,09%**, dos participantes consideram que **em parte**, isto é, os serviços arquivísticos podem representar um diferencial/potencial de mercado, se o cenário for propício. Entretanto **9,09%**, diz que o cenário para serviços arquivísticos é propício, e seria **indiferente** (comum), caso não fosse.

Tabela 8: Cenário propício para serviços arquivísticos

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	0	11	0,00
Em parte	1	11	9,09
Indiferente	1	11	9,09
Sim	6	11	54,55
Totalmente	3	11	27,27
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 8: Cenário propício para serviços arquivísticos



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Avaliando os dados no gráfico, constata-se com muita ênfase que o cenário econômico para os serviços arquivísticos se apresenta propício aos negócios. Os empreendedores na área terão um mercado que até então mostra sinais de boas condições e viabilidade para profissionais de arquivo empreender. Esse mercado a cada variável que se nota vem deixando óbvio, a oportunidade que o arquivista tem de implantar seu próprio negócio, algum tipo de serviço arquivístico.

De acordo com a literatura levantou-se que o cenário econômico vivido hoje pelas organizações e a situação encontradas na atual economia brasileira foram os motivos para abertura de poucos empreendimentos no país nos últimos dos 2 anos. Segundo a GEM (2016, p.81), “o que chama a atenção é que, comparado a outros países, apenas o Brasil teve uma queda significativa no índice entre 2015 e 2016”. De 51,7% para 41,3%, isso pode ser a consequência de problemas econômicos característicos do Brasil se comparado a outros países participantes da pesquisa. Em outras palavras, pode-se dizer que no Brasil existem problemas que são peculiares ele e não afetam nenhum outro, como a crise política e social.

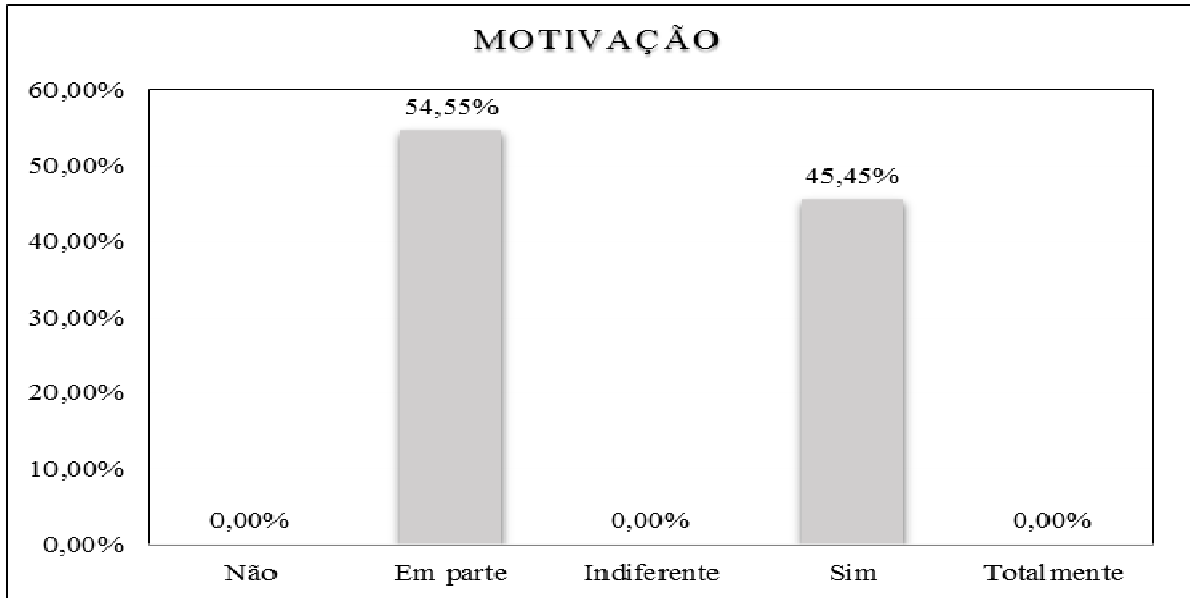
Esse baixo índice de empreendedorismo no país em 2016, significa que foram poucos os brasileiros que conseguiram concretizar aquelas ideias de oportunidades de negócio colocadas em papéis e transformadas em empreendimentos sólidos e rentáveis. Em contrapartida a percepção da população por boas oportunidades de negócio entre 2015, 42,4% e 2016, 40,2%, não variou muito, ou seja, a população ainda olhava com otimismo o mercado.

Na penúltima variável **motivação 54,55%**, os participantes da pesquisa responderam, está motivada **em parte**, isso pode significar que a motivação depende do fato de fazer aquilo que gosta e/ou que tenha vocação. Contudo **45,45%** deram opiniões a favor da motivação, **sim**, que estão motivados para enfrentar o mercado de trabalho em serviços arquivísticos porque se sentem realizados fazendo o que gostam.

Tabela 9: Motivação

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	0	11	0,00
Em parte	6	11	54,55
Indiferente	0	11	0,00
Sim	5	11	45,45
Totalmente	0	11	0,00
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 9: Motivação

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com os resultados expostos sobre essa variável, se pode confirmar que os pesquisados são e/ou estão motivados para enfrentar um mercado de trabalho em serviços arquivísticos, como já foi percebido em outras análises, o mercado se mostra promissor e cheio de possibilidade de empreender, sejam eles do setor público, o qual foi mensurado e/ou até mesmo do privado, o que não foi mensurado.

De acordo com a literatura, identificou-se que as atitudes que movem uma pessoa a tomar uma determinada decisão de empreender, dependem da motivação humana. Segundo Chiavenato (2003, p. 116):

“a motivação procura explicar por que as pessoas se comportam. A Administração Científica baseava-se na concepção do *homo economicus*, segundo o qual o comportamento do homem é motivado exclusivamente pela busca de dinheiro e pelas recompensas salariais e materiais do seu trabalho. Toda a Abordagem Clássica da Administração se alicerçava nessa estreita teoria da motivação”.

O homem daquela época que fala Chiavenato era movido apenas por questões econômicas e do interesse próprio pelas recompensas do seu trabalho. O foco dele não previa a prosperidade de sua organização. Previa a trabalhar porque precisava de dinheiro, não pela

satisfação de ocupar um bom emprego em uma grande organização. Na Administração Científica, o trabalhador era como uma peça. Peça essa que compõe um grande sistema de engrenagem. E como todo sistema de engrenagem apresenta defeitos. Esses defeitos são corrigidos com a substituição da peça quebrada.

Hoje o fator salarial não é a única motivação do homem. Chiavenato (2003, p.116):

“A experiência de Hawthorne teve o mérito de demonstrar que a recompensa salarial mesmo quando efetuada em bases justas e generosas – não é o único fator decisivo na satisfação do trabalhador dentro da situação de trabalho.² Elton Mayo e equipe propuseram uma nova teoria da motivação antagônica à do *homo economicus*: o ser humano é motivado, não por estímulos salariais e econômicos, mas por recompensas sociais e simbólicas”.

Em outras palavras, a motivação humana não se determinava pelo fator econômico e salarial, mas por gosto e prazer de realizar o trabalho.

A motivação humana de um empreendedor vai a um extremo diferente a do *homo economicus*, Segundo Martes (2010, p. 263):

Sua motivação não é, preponderante, a do homem econômico, tal como preconiza a teoria neoclássica. O empreendedor schumpeteriano age racionalmente, mas não orienta sua ação apenas pela razão, do mesmo modo que seu objetivo final não apenas o lucro. Sua motivação também não é hedonista (satisfação das próprias necessidades).

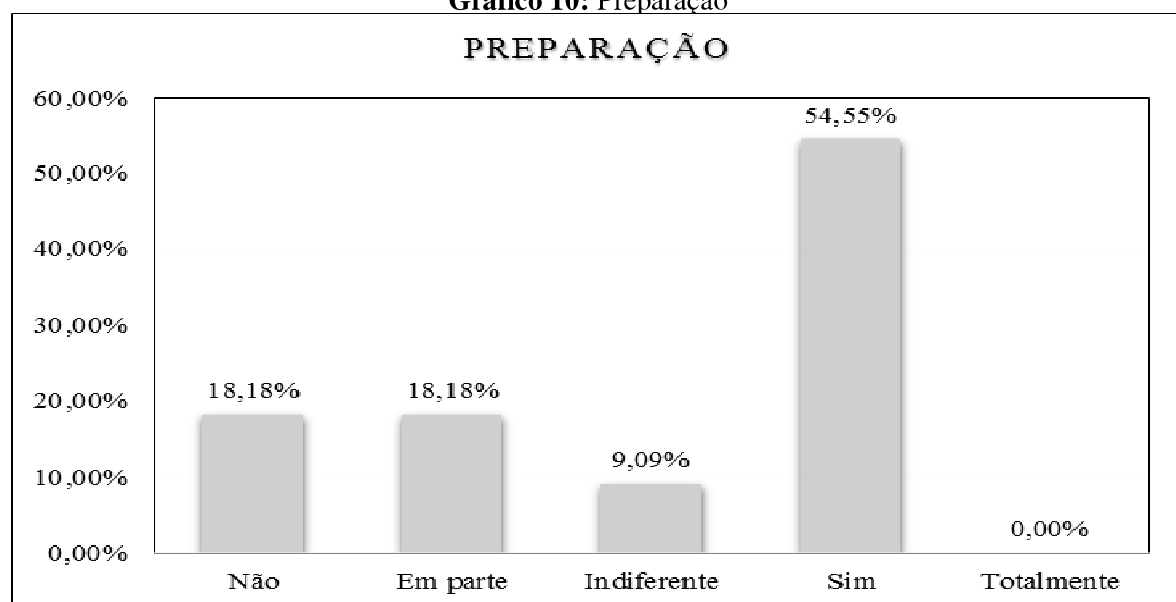
A motivação desse empreendedor está além das barreiras da motivação humana daquela época, de tal maneira que sua ação deva ser respaldada previamente no “sono e desejo de fundar um reino privado” (equivalente moderno à nobreza medieval), o “desejo de conquistar”, “impulso para luar” “provar-se superior aos outros”, “alegria de criar e fazer coisas” (SCHUMPETER, 1985, p. 65).

Na décima e última variável **conhecimento**, levantou-se que **54,55%**, opinaram que o conhecimento adquirido é suficiente **sim** para o mercado de trabalho e por esse motivo se consideram preparados para empreender. Em relação a mesma variável **18,18%**, opinaram que **em parte**, ou seja, que precisam adquirir mais conhecimento para puderem empreender. Com o mesmo percentual **18,18%**, responderam que **não** estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho em serviços arquivísticos. Contudo **9,09%**, dos indivíduos pesquisados, acham **indiferente**, isto é, indispensável a preparação e o conhecimento para seguir na carreira de empresário.

Tabela 10: Preparação

VARIÁVEIS	QTDS	PESQUISA	%
Não	2	11	18,18
Em parte	2	11	18,18
Indiferente	1	11	9,09
Sim	6	11	54,55
Totalmente	0	11	0,00
Total	11		100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 10: Preparação

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Em relação ao que foi visto na análise, se pode deduzir que a maioria dos indivíduos da pesquisa, considera suficientes os conhecimentos que adquiriram, e por tais motivos estão preparados para enfrentar qualquer tipo de desafio no mercado de trabalho na área de empreendedorismo em Arquivologia. Como também, pode-se perceber que algumas respostas foram contrárias a opinião da maioria dos indivíduos, mas mesmo sendo, não foram suficientes para fazer com que a maioria concordasse com a opinião da minoria, que acha não estar preparado para empreender em negócios arquivísticos. Contudo, para concluir a análise dos dados, os indivíduos da pesquisa que responderam não a preparação e ao conhecimento, vieram a evidenciar o despreparo e falta de conhecimento para empreender no mercado de trabalho.

De acordo com a literatura identificou-se que a preparação é algo indispensável e deve ser motivo de constante aperfeiçoando, por que o mercado exige isso do empreendedor, conhecimento e preparo para enfrentar os negócios. Segundo Chiavenato (2003, p. 4) o conhecimento “significa todo o acervo de informações, conceitos, ideias, experiências, aprendizagens que o administrador possui a respeito de sua especialidade”. O conhecimento se modifica a cada instante e, a cada nova situação que surge no mundo empresarial, é reflexa de que o empreendedor precisa está atualizando constantemente seus conhecimentos, buscando a ler, a entender e se aprofundar em determinados assuntos que melhorem seus negócios.

A literatura também mostra que hoje em dia o conhecimento é mais valioso para uma organização do que o próprio o dinheiro. “Na era da informação, o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro e passou a ser o capital intelectual e, esse se baseia no conhecimento (CHIAVENATO, 2003, p. 593)”. O capital financeiro tem sua relevância para toda e qualquer empresa, entretanto não é apenas ela a ferramenta mais bem utilizada para atingir os objetivos definidos e metas estabelecidas em cada atividade que gera economia. Ou seja, o conhecimento dá sentidos às coisas e faz com que determinados processos sejam pensados antes mesmo de serem implantados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a viabilidade da implantação de serviços arquivísticos vislumbrou um resultado muito interessante e, de certa forma pouco esperado, pois a pesquisa foi realizada no momento de instabilidade econômica que atravessa o país. No Brasil a pesquisa GEM 2016 aponta uma redução significativa nos números de empreendimentos. De acordo com os dados dessa pesquisa, a queda desses números ocorreu entre os anos 2015 e 2016, nos quais os valores saíram de um percentual relativamente bom, de 51,7% para 41,3%, de empreendimentos que foram extintos devido ao mau momento da economia. Tal queda pode significar os reflexos de problemas financeiros que causam e empurram a economia brasileira para um recesso econômico nos investimentos privados, como também nos públicos.

São constantes os aumentos na carga tributária. Os impostos por sua vez se tornam cada vez mais onerosos no bolso do trabalhador. As taxas de serviços chegam a ser incompatíveis com os valores dos serviços. A infração sofre variações incontroláveis. Toda essa consequência perpassará para os empreendedores, para nós consumidores, trabalhadores,

cidadãos, que teremos que arcar com altas taxas e tributos, que incidiram diretamente nos reajustes de preços praticados no mercado.

Contudo, se observa nesse trabalho acadêmico, uma opinião positiva quanto ao ato de empreender, indicando boas oportunidades de negócios. No setor público de João Pessoa – PB se verificou que o empreendedorismo é atrativo para os profissionais, bem como para aqueles que planejam criar seu próprio negócio. Para sustentar tal tese atrativa sobre as novas oportunidades de negócios para os arquivistas, se encontram fundamentada nas respostas assertivas que foram obtidas das variáveis do trabalho acadêmico, as quais indicam uma predisposição para o início de um novo negócio. Isso pode significar que a demanda por serviços arquivísticos e profissionais da área é “contudente”, os dados não mostram o contrário, mesmo no momento da crise econômica atual. Em momentos difíceis que surgem novos empreendedores, indivíduos capazes de aproveitar a instância para criar novos negócios ou adequar os já existentes a realidade.

Já vimos no decorrer do trabalho que a personalidade empreendedora não possui características predefinidas. Analisa-la é tarefa complexa, porque não existe uma receita certa sobre tais características na pessoa. Todavia, existem algumas definições dessas características que podem ser atribuídas a pessoa para dá forma ao perfil empreendedor. O empreendedor é um agente transformador de ideias, capaz de identificar oportunidades de negócios aonde poucos imaginam, que nos momentos difíceis da economia, surge uma brecha para inventar um novo produto ou serviço que venha a revolucionar o mercado. Segundo Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 454), a persistência e o conhecimento se destacam como duas características atitudinais do empreendedor:

Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e programe o processo de elaborar novos planos de vida. ...A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação (SOUZA, SOUZA, ASSIS, & ZERBINI, 2004, p. 4 apud SCHMIDT; BOHNENBERGER 2009, p. 454).

A finalidade do trabalho desses autores se resume na busca da definição de um instrumento de medição que possa medir o perfil empreendedor através de suas atitudes, características que o empreendedor deva possuir.

A motivação pode ser considerada como outra característica atitudinal importante do empreendedor. Para Chiavenato (2007, p. 172), “a motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim as necessidades direcionam o comportamento daqueles

que procuram satisfazer carências pessoais”. Ou seja, a motivação que fala o autor move as pessoas e as faz buscar algo que precisem autorealizar.

Riscos organizacionais são comuns a qualquer tipo de negócios. Naturalmente o que os empreendedores precisam fazer para contorna-los, se traduzem em práticas de gestão eficiente, madura e séria, por meio de ferramentas capazes de repararem erros e desvios nos procedimentos de atuação no mercado, e, uma dessas ferramentas se chama Plano de Negócio. Porém sua eficiência depende da aplicabilidade dos princípios ali adotados pela empresa, a prática desse instrumento deve corresponder ao propósito de sua criação.

A concorrência existe para que uma ou outra empresa se destaque das demais com a melhor ideia do mercado. A empresa competitiva é aquela que lucra, lucra através do diferencial que ela conseguiu identificar no mercado. Além do mais, o cenário econômico atual que foi aplicado esta pesquisa apresenta um cenário favorável para o empreendedorismo no setor público de arquivos.

Por fim, para os profissionais empreenderem deveram se preparar ou estarem preparados para programarem uma ideia que vire um negócio. A preparação ou conhecimento também e tido na pesquisa como outra característica atitudinal da pessoa empreendedora.

REFERÊNCIAS

AIDAR, M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BARROS, Manoel Joaquim Fernandes de; PASSOS, Elizete Silva. **Remando a favor da maré: racionalidade instrumental no curso de administração de empresas**. *Organizações & Sociedade*, v.7, n.19, p. 161-174, set/dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v7n19/11.pdf>>. Acessado em: 30 dez. 2016, 16:03:00.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. Sentido axiológico do empreendedorismo. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 33, 2009.

BORGES, J.; CASADO, Tania. Empreendedores no divã: entre o Heroic Economic Superman e o Sentient Self. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 33, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 82.590, de novembro de 1978**. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-82590-6-novembro-1978-431857-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em: 30 dez. 2016, 18:08:00.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 2016 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991; e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

BYGRAVE, William D.; HOFER, Charles W. Theorizing about entrepreneurship. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 16, n. 2, p. 13-22, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. Revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DE BARROS, A.; MIRANDA, C. M. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008.
DE VRIES, M. F. R. The entrepreneurial personality: A person at the crossroads. **Journal of management studies**, v. 14, n. 1, p. 34-57, 1977.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreender LTC, 2014.

_____. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Disponível em: <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2010/01/planejando_incubadoras.pdf>. Acessado em: 22 nov. 2017, 20:31:00.

_____. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2008.

DRUCKER, Peter. Entrepreneurship in business enterprise. **Journal of business policy**, v. 1, n. 1, p. 3-12, 1970.

FERREIRA, Andréa de Freitas. **ARQUI JR – Empresa Júnior de Arquivologia: uma ponte de integração entre os futuros arquivistas empreendedores da UEPB e o mercado de trabalho paraibano**. João Pessoa: UEPB, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3058/1/PDF%20%20Andr%C3%A9a%20de%20Freitas%20Ferreira.pdf>>. Acessado em: 29 dez. 2016, 17:51:00.

FRANÇA, Iayanne Leal Alves de. **Gerência e consultoria organizacional na perspectiva dos serviços arquivísticos**. João Pessoa: UEPB, 2014. Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5117/1/PDF%20%20Iayanne%20Leal%20Alves%20de%20Fran%C3%A7a.pdf>>. Acessado em: 29 dez. 2016, 18:05:00.

GARTNER, W. “Who is an entrepreneur?” Is the wrong question. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v.13, n.4, p. 47-68, 1989.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2016**. Diversos autores. Curitiba: IBQP, 2017. 208p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª ed. – 13. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Tradução Francisco de Araújo da Costa. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JARDIM, José Maria. **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

KNIGHT, Russell M. Entrepreneurship in Canada. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS, June 22, 1980, Anais... Asilomar, CA.

KRUEGER, Norris F.; BRAZEAL, Deborah V. Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 18, p. 91-91, 1994. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Norris_Krueger/publication/228314874_Entrepreneurial_Potential_Potential_Entrepreneurs/links/02e7e52b20831c7df2000000.pdf>. Acessado em: 30 dez. 2016, 16:41:00.

MARTES, A. C. B. **Weber e Schumpeter: A ação econômica do empreendedor**. Revista de Administração Política. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 2 (118), pp. 254-270, abril-junho/2010.

MCCLELLAND, David C. **The achieving society**. New York: The Free Press, 1961.

_____. **A sociedade competitiva realização e progresso social.** Expressão e Cultura, 1972.

MELLO, Sérgio Carvalho Benício de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 47-69, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MORAES, Jefferson da Silva. **Relação do curso de Empreendedorismo de Extensão da UEPB com a Arquivologia.** João Pessoa: UEPB, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10673/1/PDF%20-%20Jefferson%20da%20Silva%20Moraes.pdf>>. Acessado em: 29 dez. 2016, 18:10:00.

MORRETI, Neuza. **Manual de metodologia científica.** [s/l] 2008.

OLIVEIRA, Romário Lustosa de. **Universidades empreendedoras: o caso da Universidade Estadual da Paraíba.** Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8637/1/PDF%20-%20Rom%C3%A1rio%20Lustosa%20de%20Oliveira.pdf>>. Acessado em: 29 dez. 2016, 18:22:00.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática.** 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

PAULINO, Alice Dias. ROSSI, Sônia Maria Morro. **Um estudo de caso sobre Perfil Empreendedor – Características e traços de personalidade empreendedora.** In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 205-220.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> acesso em 12 de outubro de 2017.

SANTOS JÚNIOR, João Henrique dos. **Análise das ações empreendedoras e suas dimensões no campo da Arquivologia em João Pessoa – PB:** um estudo dos profissionais e empresas da área. 2016. 63p. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12045/1/PDF%20-%20Jo%C3%A3o%20Henrique%20dos%20Santos%20J%C3%BAnior.pdf>>. Acessado em 17 ago 2017, 18:17:00.

SCHMIDT, Serje. BOHNENBERGER, Maria Cristina. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional.** Curitiba: RAC, v. 13, n 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acessado em 14 fev 2017, 20:30.

SCHRAMM, C.; LITAN, R. **The growth solution.** The American, p. 32-38, July/August, 2008.

SCHUMPETER, Joseph. **“O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico”.** In *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SMITH, Norman R. The entrepreneur and his firm: The relationship between type of man and type of company. **Occasional Papers, Bureau of Business and Economic Research, Michigan State University**, v. 109, 1967.


XAVIER NETO, Horácio Cristovam. **Serviços arquivísticos:** Empreendedorismo na criação de ferramentas para aprimoramento profissional. João Pessoa: UEPB, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11711/1/PDF%20-%20Hor%C3%A1cio%20Cristovam%20Xavier%20Neto.pdf>>. Acessado em: 29 dez. 2016, 17:59:00.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS ESTÁGIARIOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DO PERÍODO LETIVO 2017.1

Questionário de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pág. ____

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
<p><small>O questionário de pesquisa é formado por 10 QUESTÕES com 5 ITENS e RESPOSTAS. Por gentileza FAZER um X em apenas uma OPÇÃO DE RESPOSTA. Todas as informações coletadas aqui através desse questionário terão uso ESTRITAMENTE ACADÊMICO. Tais informações ajudarão o pesquisador na construção e elaboração do seu TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), requisito essencial para obtenção do grau de BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA. AGRADEÇO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS E TODAS!</small></p>
DADOS DO PESQUISADO (A)
Nome: _____ Turma/Turno: _____ Período: _____ Data/pesquisa: ____/____/____
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
QUESTÃO 1
A sua organização de trabalho demanda por serviços arquivísticos para contratação de profissionais do ramo.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 2
O mercado apresenta oportunidades e as condições favoráveis para a implantação de serviços arquivísticos.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 3
As ferramentas necessárias para empreender em serviços arquivísticos demandam de pessoas determinadas, persistentes e sonhadoras.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 4
O plano de negócio constitui uma ferramenta necessária para empreender em serviços arquivísticos.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 5
Os riscos empresariais e/ou organizacionais são inerentes a qualquer tipo de negócio, inclusive em serviços arquivísticos.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 6
A concorrência entre empresas de serviços arquivísticos é acirrada.
Não <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Totalmente <input type="checkbox"/>
QUESTÃO 7 BEZERRA DE SOUSA

No cenário econômico atual, a demanda por serviços arquivísticos tem apresentado uma evolução.									
Não	<input type="checkbox"/>	Em parte	<input type="checkbox"/>	Indiferente	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Totalmente	<input type="checkbox"/>
QUESTÃO 8									
Os serviços arquivísticos pode ser considerado como um potencial de mercado.									
Não	<input type="checkbox"/>	Em parte	<input type="checkbox"/>	Indiferente	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Totalmente	<input type="checkbox"/>
QUESTÃO 9									
Os arquivistas são motivados para enfrentar o mercado de serviços arquivísticos.									
Não	<input type="checkbox"/>	Em parte	<input type="checkbox"/>	Indiferente	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Totalmente	<input type="checkbox"/>
QUESTÃO 10									
Os arquivistas estão preparados para empreender em serviços arquivísticos.									
Não	<input type="checkbox"/>	Em parte	<input type="checkbox"/>	Indiferente	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Totalmente	<input type="checkbox"/>

Discente: ISAAC BEZERRA DE SOUSA
Matrícula: 101535112
Período: 9º